DIANTEIRA RUIM - DEFEZA INCAPAZ

Urgentes reforços requer o quadro do Palmeiras. (Texto na pagina 5)



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 22 de Julho de 1952 — NUM. 366



QUAL SERA' O MAIOR CRAQUE DE 52!

Mauro, Baltazar, Murilo, Atis e Helvio, os que estão sendo muito votados esta semana

TREMENDO AZAR PERSEGUE GILMAR NO PACAEMBU

TRINTA MIL CRUZEIROS!

Não houve vencedores! Ganhou ainda mais sensacionalismo o nosso concurso de palpites. Com Cr$ 1,50 o leitor pode ganhar a bolada. Urnas para receber votos nos seguintes locais: Café Cinelandia. Restaurante e Confeitaria Tiradentes, Cantina "De Bellis", na Penha e na redação. Vejam o cupão e leiam as instruções na pagina 15

DEVER CUMPRIDO

Outro bom triunfo conquistou a equipe do Brasil na sua atual campanha pelo titulo olimpico. Internacionalmente, é verdade que o Luxemburgo desfruta de pouco prestigio, sendo mesmo um dos paises que mais derrotas têm sofrido no futebol do Velho Mundo. Acontece, porem, que de forma inesperada, os seus jogadores lograram bonito feito sobre os britanicos, eliminando-os no primeiro jogo e tal fato deve ter servido de estimulo a todos para o segundo encontro com o Brasil. Alem do mais, os proprios comentaristas presentes aos jogos olimpicos, que nada davam para o quadro de Luxemburgo, depois que viram o resultado do prélio travado com a Grã-Bretanha mudaram de opinião, passando a reconhecer nele virtudes que ainda não haviam observado anteriormente.



Mesmo assinalando que os brasileiros eram favoritos não escondiam a crença de que os luxemburgueses seriam adversarios dificeis. Foi o que disseram, antes da partida, prognosticando a vitoria do Brasil, mas sublinhando que encontraria pela frente um contendor perigoso. E foi, exatamente, o que sucedeu. Os brasileiros triunfaram — eis a realidade — porém é certo que não puderam dominar o antagonista com a facilidade que revelaram no jogo contra a Holanda.

O curioso de tudo isso é que hierarquicamente o futebol da Holanda sempre foi mais poderoso que o do Luxemburgo. Não só nos confrontos diretos, com tambem através dos resultados que ambos os paises colheram nos cotejos diputados contra outras nações. O Luxemburgo, ainda recentemente, foi derrotado pelo selecionado "B" da França, pela astronomica contagem de 7 a 0. Mas como o futebol é sempre caprichoso, nunca se sabe até onde vai o poderio de uma equipe. Se ela começa bem, pode chegar, normalmente, muito alem do que as previsões encarecem. Foi, naturalmente, o que ocorreu com o modesto onze do Luxemburgo, que embora derrotado pelos brasileiros soube vender caro sua eliminação, exigindo o maximo dos vencedores.

Iniciaram a campanha surpreendentemente contra os ingleses e a acabaram de forma honrosa. Talvez na história do futebol de Luxemburgo não haja outro feito que mais possa enaltecê-lo. Sobre os brasileiros não foi mau que houvessem ganho com certa dificuldade. Se fosse ao contrario não ficaria ausente nos futuros compromissos a classica "mascara" e isso nos poderia ser desastroso. Aliás, muita gente está "embaidenrada" como a hipotese do Brasil ser campeão olimpico. O brasileiro tem o defeito de iludir-se depressa ou de atacar com afoiteza. Se comparecemos a uma competição e somos vencidos rapidamente, o comentário generalizado é de achincalhe e menosprezo. Em caso contrario, os elogios sobem ao exagero, pecando pela completa falta de equilibrio.

E possivel — digamos assim — que os brasileiros sejam campeões. Todavia, tal pretensão é muitissimo dificil, tanto mais que alguns paises, entre os quais, Hungria, Iugoslavia, Russia, Dinamarca, Italia e Suecia mandaram para Helsinki o que possuem de melhor.

Nossos amadores legitimos teriam imensas dificuldades para suplantar jogadores profissionais, camuflados de amadores. Não se deve, portanto, admitir como coisa liquida a conquista pelo Brasil do titulo olimpico. E' muito mais facil que percamos a qualquer momento. Só mesmo um milagre muito grande nos levará ao primeiro posto. Melhor será, portanto, que encaremos com as devidas reservas a campanha dos brasileiros, para que, mais tarde, não haja grande desilusão.

Pelo que fizeram nossos jogadores já estamos satisfeitos. Se forem alem, tanto melhor, mas se pararem por aqui o dever já está cumprido.

Vultos mundiais

MITIC

E' o maior cartaz futebolistico da Iugoslavia e um dos maiores da Europa. E isso com muito razão, pois se trata efetivamente de um jogadores de amplos recursos. Era desconhecido dos brasileiros, até a Copa do Mundo de 50, quando veio ao Rio integrando selecionado de sua patria, confirmando tudo o que dele se dizia. Realizou atuações de alta expressão tecnica, que os clubes cariocas, principalmente o Flamengo, tudo fizeram para obter o seu concurso como profissional. O craque, porém, não aceitou qualquer proposta, preferindo regressar a Iugoslavia, onde, além do futebol, exerce outra profissão.



Posteriormente, durante a Copa Rio de 51, voltou a visitar o Brasil, como integrante do Estrela Vermelha. Nessa ocasião, não teva a mesma força tecnica da primeira vez, mas, mesmo assim, ainda foi o melhor de seu quadro. Com 33 anos de idade, aproximadamente, Mitic tem se mantido nessa posição invejavel de craque n 1 há muito tempo e ninguem consegue desbancá-lo. Surgem os novos, ganham experiencia, mas o veterano meia permanece insubstituivel, como capitão de seu quadro, da seleção e dono absoluto da meia-direita. Agora, por exemplo, esse fato vem de se confirmar. Formando a Iugoslavia seu plantel de futebol para a Olimpiada de Helsinque, o nome de Mitic foi incluido, tendo seguido para a Finlandia, classificado como amador, muito embora haja duvidas a respeito dessa condição. Assim como Parola na Italia, Matthews na Inglaterra e varios outros em outros paises, Mitic é o simbolo do futebolista iugoslavo.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribas e para a taquigrafa teve um sorriso todo especial. Em seguida, sentando-se comodamente na poltrona de veludo côr de macaco, disse:

— "Eu gostaria de ver, ontem, a cara daqueles carcomidos membros do Comitê Olimpico Brasileiro, que diziam ser o nosso futebol amador incapaz de fazer qualquer coisa em Helsinki, porque lhes faltava, inclusive, patriotismo. Depois da vitoria sobre a Holanda, eles meteram a viola no saco e deixaram que alguns criticoides de meia-pataca fizessem sua defesa, subestimando o feito dos nossos valorosos amadores. Agora, eu quero ver quem tem coragem de lembrar vitorias do atletismoh, da natação e de outras modalidades, para dizer que o futebol nunca fez nada para o desporto patrio. Devem dobrar a lingua esses difamadores do esporte das multidões, esses que falam porque têm magoas, porque vivem sonhando com uma viagem ao estrangeiro, como sonham e realizam aqueles que não dão lugar aos desportistas nas delegações, porque nas mesmas se incluem para poder conhecer paizes que nunca veriam se não fosse às custas do esporte. Você precisa ler o que me disse minha co-irmã, lá da Finlandia. Ela está com o queixo no chão por causa dos futebolistas brasileiros. E, enquanto os patricios papam por lá, Corintians e Fluminense, aqui, se encarregam de lavar aqueles que ainda alimentam a esperança de levar a nossa Copa. Os mosqueteiros quase deram um baixo. O culpado seria o Baltazar, porque ele não deveria ter feito aquela imunda. Acertar o gringo não era dificil, mas ele precisava esperar o momento oportuno. Então, desforraria os golpinhos baixos que estava recebendo. Enfim, tambem aqueles que haviam desoberto todas as chaves do nosso Corintians, rolaram. Igual sorte tiveram os "campeões do mundo", que, por um triz, não tomaram um banho em regra. O tal de Varela, a estas horas, deve estar com 10 anos mais do que tinha pela canseira que levou. GOOD BYE".

Se eu fosse juiz

Ah! se eu fosse juiz... Bem, naquele lance do Baltasar eu teria feito o que fez o Armental. Nem poderia ser por menos. Quem foi errado, foi o jogador. Ele poderia esperar um pouco, uma bola de meia altura, por exemplo, para largar o rolo no cara que o pisava constantemente. Precipitou-se e a unica saida para o juiz era aquela mesmo. Eu não tomaria outro rumo, mesmo porque o corpo do delito estava ali e as coisas, depois, poderiam se tornar mais pretas para o meu lado. Viriam os reações das austriacos e então seria o diabo. Mas, se eu fosse fosse juiz, tambem não seria molenga, como foi o uruguaio, para aqueles gestos do tal Melchior. Depois que eu marcasse uma falta, errada ou certa, ele devria acatar minha decisão e quietinho, não com aqueles gestos. Nunca chamaria o interprete para dizer a um jogador que eu não admitia cenas em campo. Isso, nunca! Mas, ele não queria complicações. Preferiu botar panos quentes em tudo, como, aliás, fazer quase todos os apitadores, daqui e de fora. As coisas começam a atrapalhar e então surgem os golpinhos já conhecidissimos. Paralização do jogo, conselhos, lentidão no reinicio da luta. Ficam gelados os antagonistas e as coisas tomam rumo diferente. Eu já percebi muito bem todo o negócio. Muita gente pensa que é picardia, que é sabido o juiz que assim age. No entanto, para mim, ele não passa de um grande tolo, ou melhor, de um covarde, como foi esse uruguaio que, no final da partida, validou um gol que fora contestado pelo bandeirinha. É evidente que se ele não viu nenhuma irregularidade no lance, isto é, o impedimento apontado, deveria dar o tento. Mas, deveria, tambem, chamar aquele que estava provocando confusão, para lhe dizer, claramente, que errara, que ele vira sua bandeirola no ar, mas que não marcara porque não julgava irregular a posição de nenhum dos jogadores. Isso serio correto. Era isso o que eu faria, para que ninguem, da torcida, ficasse discutindo o gesto de um bandeirinha que melhor ficaria como sinaleiro de estrada de ferro... para provocar desastres, é claro. ZÉ DO APITO.

Correspondencia

Meu caro Baltazar — Eu sei que você diz que se cansou de levar botinadas. Sei, porque vi o que faziam os elementos da defesa do Austria com você. Kowanz, por exemplo, estava por demais irritante, com aqueles "alicates" pelas costas. Mas, você não deveria ter feito o que fez. Poderia entrar rigidamente todas as vezes que com eles disputasse a bola, poderia assim mostrar que tambem tem fibra e que não é um covarde. Sim, Baltazar, você poderia e deveria mesmo jogar duro com aqueles que com você não agiam com toda a lisura. Mas, daí a dar um soco em Kowans, como você fez — e eu assim afirmo porque vi — aos 18 minutos da primeira fase, e dar outro em Stotz, no segundo periodo, agressão esta que motivou sua expulsão, francamente... Alem de ter sido condenavel o seu procedimento, ele levou o quadro corintiano a um resultado bastante desagradavel. Você deve ser grato aos seus companheiros pelos esforços que fizeram, pela quantidade enorme de energias que dispenderam para que não prevalecesse o empate. Só eles sabem os sacrificios que aqueles 35 minutos finais da luta deles exigiu. E eles foram obrigados a tanto para suprir sua ausencia, porque se você permanecesse no campo, não tenho duvidas em afirmar que o Corintians teria vencido e por mais do que aconteceu. Você não deve, meu caro Baltazar, perder o equilibrio como perdeu. Sobram em você qualidades para superar adversarios da categoria daqueles beques do Austria. Você, sem ser violento ou agressivo, pode, pelos predicados que tem, pelo que sabe fazer com a bola, concretizar muito mais em favor do quadro corintiano, do que neutralizar um contrario com um golpe condenavel. Não vai nisso nada não merecido. São dos proprios estrangeiros as melhores referencias a você. Dizem eles que nunca viram um jogador de tantos predicados quanto você reune. E, então, por que proceder daquela maneira? Você deve estar arrependido, tenho certeza. Mas, o arrependimento não adianta se, noutras jornadas você voltar a agir fora dos limites da etica futebolistica. Trate, pois, de tirar proveito do que ficou. E aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

DECISÃO CERTA DO ARBITRO

NÃO ESTA' DIREITO — Há ocasiões em que, numa partida de futebol sujeita a substituições, o arbitro não chega a tomar sequer conhecimento de quando elas se processam. No jogo Limertad vs Sarrebruck houve um momento em que a equipe alemã ficou com 12 homens no gramado, porque um havia entrado e o outro não havia saido. Não fosse o bandeirinha brasileiro Malcher Filho acenar e interromper mesmo a peleja e talvez o arbitro português não tivesse dado pela coisa. Dizem até que, por causa disso, o Penarol marcou o segundo gol no Sporting no Rio. Fez entrar um jogador e o substituto não saiu. Foi nesse instante que surgiu o tento.

MUITA ENCENAÇAO — Foi claro que Baltazar praticou aquela falta no zagueiro Stotz, que, vista pelo arbitro ocasionou a expulsão do comandante corintiano. Entretanto, apesar de tudo, não cremos que cotovelada desse para fazer aquilo que aconteceu. Stotz fez mais encenação, a fim de impressionar o arbitro e a assistencia, mesmo porque não era possivel que o baque tivesse sido assim tão forte a ponto, de levá-lo a sair da cancha. Claudio e Carbone ficaram jogando até o fim, apesar de terem levado tesouras violentissimas de Kowanz. Quem sabe lá porém! Talvez Stotz estivesse no "prego".

ATE' NISSO ELES FALHAM — A rodada da Copa Rio marcou uma particularidade interessante. Nada menos de cinco penais foram assinalados em quatro jogos, sendo que uma dessas penalidades foi batidas duas vezes. Praticamente, portanto, seis penais. Mas, 3 dois foram aproveitados, sendo um pelo Fluminense e outro pelo Sarrebruck. Os paraguaios perderam um penal, os portugueses outro e os suiços outro. Francamente, até nessas ocasiões especialissimas, quando as possibilidades são na proporcão de 10 a 1, os europeus erram o arremate. Convenhamos que foi bem má a media de produção (gols) em penais na rodada.

COMPLACENTE DEMAIS — O engraçado é que, falando com Orlando após o jogo contra o Penarol, ouvimos do propria meia direita do Fluminense, a queixa de que o juiz fora muito condescendente com os jogadores violentos em campo. E querem saber o que ele mesmo, Orlando, fez? Quando Marinho sofreu o penalti que o juiz apitou, Orlando cobrou e marcou. Encaminhou-se para o fundo das redes para pegar a bola, sendo obstado por Davoine. Não queremos, agora, discutir se o elemento uruguaio podia ou não fazer isso. O fato é que, se vendo bloqueado, Orlando soltou violento murro no estomago do contrario, que ficou estendido no terreno. Foi mais uma labareda que se acendeu, no fogo já grande da violencia que, sejamos justos, não houve só por parte dos uruguaios. Bigode, de uma feita, entrou na jogada com Holberg, que caiu longe. O medio levantou-se, foi lá e deu tremendo ponta-pé no uruguaio por trás. O juiz, como sempre não viu.

MAS TINHA RAZÃO — Se Mr. Dinger se mostrou fraco, na reprimenda ao jogo bruto, demonstrou todavia, bons conhecimentos técnicos. Houve, por exemplo, muitas reclamações por parte dos uruguaios, quando ele assinalou o penalti. Cercaram no e quase o agrediram, mas o certo é que ele estava com a razão. Marinho pegou a bola e venceu um adversario na corrida. Este, virando, procurou segurá-lo pela cintura. Marinho, no entanto, desvencilhou-se e foi para o gol. Chutou fora. O arbitro, então, deu a penalidade. Está muito certo. Houve demora, sim, na punição, porque Marinho ainda caminhou alguns passos com a bola. Mas o juiz andou certo em esperar a conclusão do lance. Se o avante marcasse o tento, ele não daria a penalidade. Não está certo?

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

AGIGANTOU-SE O AUSTRIA

Dois austriacos para cada corintiano, e havia ainda austriacos livres por toda a parte — Tatica defensiva e execução que foi uma novidade para o publico — Kominek e Huber recuaram para colaborar com Oewirk — Defesa em oito, sem prejuizo do ataque — Falta de arremates, um defeito grave — O Austria jogou à brasileira e o Corintians não

Do melhora em melhora, depois de passar modestamente pelo Libertad, chegou o Austria à excepcional atuação de domingo, quando exigiu o maximo do Corintians e foi derrotado pela diferença de um tento, numa partida em que foi sempre superior, apresentou sempre maior sentido coletivo, mais consciencia de jogo, mais definida personalidade. E' verdade que o campeão paulista não reeditou as grandes "perfomances" anteriores, mas é sempre assim. Quando um contendor se agiganta, o outro não encontra meios de deslanchar, e foi isso que o Austria fez ao Corintians. Amarrou-o, mediante marcação bem estudada e melhor executada, e aos poucos foi passando de "carta fóra do baralho" ao trunfo maior do prelio. Onde quer que houvesse um corintiano, invariavelmente, lá estariam tambem dois austriacos, e, por incrivel que pareça, havia sempre austriacos livres, aqui e ali, controlando os postos chaves e contribuindo para acentuar a impressão de dominio, que em certos momentos foi absoluta. . . . .

..Esperamos a melhora do Austria. E' natural que, à medida que a ambientação foi aumentando, as possibilidades aumentaram tambem. Porisso não nos surpreendemos. Surpresa foi — isso sim — a diferença de padrão, a variedade de recursos taticos de que dispõe. Sendo um conjunto de tendencias puramente ofensivas, inteiramente voltado para a beleza do espetaculo, ainda assim adaptou-se sem rodeios à formula defensiva adotada, a qual, diga-se de passagem, seria a unica capaz de livrar-lhe de um mau resultado.

Os zagueiros receberam instruções para marcar em cima do adversario. Com dureza, como compete aos homens da marcação cerrada. Vimos Kowanz dar varias entradas pesadas em Carbone, e uma em Baltazar num momento em que o zagueiro esquerdo derivou para o outro lado, fazendo a cobertura do medio. Kowanz, encarregado de vigiar Carbone, foi visto nas duas laterais, sempre em cima de Carbone. Stotz perseguiu Baltasar por todos os lados, sempre grudado com ele, sempre impedindo a sua ação. Acompanhou até aos vestiarios, pois quando Baltasar foi expulso Stotz deixou o gramado. Já tinha sua missão cumprida. Da defesa o unico que não se aferrou à marcação foi Oewirk. Por duas razões: primeira, porque é infenso a esse tipo de jogo; segunda, porque, dentro daquele funil defensivo que tanto mais se apertava quanto mais o Corintians atacava, Oewirk tinha um papel saliente, que chamaremos de desafogo. Cabia-lhe abrir o jogo, aliviar a retaguarda, assim como uma valvula de espação. Os medios e os zagueiros, ao desarmarem um contrario, encontravam sempre Oewirk desmarcado. Davam-lhe a bola, e alí nasciam os contra-ataques. Com calma, com autoridade, como se o Austria fosse o dono da casa e da bola e o Corintians o visitante acanhado o fazendo cerimonia.

DEFESA EM OITO

Uma das particularidades da tatica defensiva do Austria, justamente aquela que foi a chave de todo o sistema, foi o recuo de Huber (centroavante) e Kominek (meia-direita). Esses dois valores jogaram numa linha pouco adiante de Ocuvirk, para apoiar dali, de tal sorte que Stojaspal centralizasse sempre, os lances ofensivos, e o centro-medio os defensivos já na fase de superação. Algo assim como a "cerradinha" tão nossa conhecida, mas sem os exageros defensivos desta, e alem do mais muito bem executado. Os dois atacantes recuados avançavam, nas oportunidades, avançando tambem os medios de ala para, com Ocwirk, guarnecer o setor central do campo. Tatica muito bem pensada, pois era preciso "matar" o Corintians no meio do campo, e como Oewirk não é homem para esse serviço, nada melhor indicado do que fazer recuar dois da linha de frente, dois homens como Kominek e Huber, de bom folego, de bom controle de bola e de boa visão de conjunto. Enquanto isso, lá na frente, Stojaspal empolgava com seu jogo filigranado e muito eficiente. Ganhou maior campo de ação, pois podia descambar para a meia-direita e para a meia-esquerda, procurando o ponteiro em melhores condições. Felizmente para o Corintians, Aurednik e Melchior, sem duvida dois bons ponteiros, entregaram-se sem resistencia à custodia de Idario e Julião, e assim se perdeu, quase por completo, o labor inteligente de Stojaspal.

FALTA DE ARREMATE

Se houve um defeito no Austria, foi a falta de arremate, esse mal que parece generalizado no futebol europeu. Muitos lances em sentido lateral, muito passinho miudo, do tipo lero-lero brasileiro, ausencia quase completa de tiros à meta e de lances em profundidade. Parece que é aos pontas que cabe esse papel, e estando eles marcados, perderam-se os austriacos sem saber o que fazer. Tivessem eles usado com mais frequencia o arremate — e têm homens que chutam muito bem — certamente o Corintians teria encontrado o seu Waterloo, pois a partida foi-lhe francamente desfavoravel. Como já dissemos no inicio, o Austria foi sempre mais lucido, mais consciente de suas forças e quase diriamos que chegou ao luxo de bailar, porque aquelas brincadeiras de Stojaspal, aquelas fintas curtas e a retenção da bola, demoradamente, chegaram em determinados momentos a reduzir o campeão paulista à condição de quadro dominado.

A MARGEM DO JOGO

Depois de tudo, restou-nos um pensamento triste. O futebol brasileiro está perdendo o sentido ofensivo que o faz insuperavel. Não somos partidarios — é bom frisar — do ponto de vista de que a melhor defesa é o ataque, mas tambem não achamos que com defesa, somente, se possa ganhar jogos. O Corintians, nesse particular, foi diferente do Austria, e se não chegou a imitar o Fluminense nos seus exageros, pecou em muitas ocasiões por falta de melhor visão ofensiva. Seus homens de ataque recuavam, inclusive Claudio e Mario, que insistem em não ficar em suas posições, e assim, depois da expulsão de Baltasar, apenas Carbone ficou na frente, sem chance contra os dois zagueiros contrarios.

Por que não atacar? O Austria tambem tinha dois homens da ofensiva trabalhando atrás, mas Huber e Kominek trabalhavam sempre em harmonia com os outros três, e denotavam, até ao olhar dos leigos, encontrar-se enquadrados num sistema tatico definido, o que não acontecia com os corintianos, pois Claudio foi meia-esquerda, centroavante e meia-direita ,tudo a um só tempo, o mesmo se podendo dizer de Mario. Mais ordem teve o Austria, e por isso tudo não hesitamos em proclamar que a derrota lhe foi pesada demais. Fez jús ao empate, pelo menos.

O SARREBRUCK

PASSOU EM BRANCAS NUVENS

Nada de bom e pratico apresentou — E dizer-se que recebeu duzentos mil por jogo! — Temos duvidas se foi esse mesmo quadro que venceu o Atletico de Madri e Austria —

Passou o Sarrebruck pela Copa Rio em "brancas nuvens". Nada de bom, de pratico, apresentou. Desde a primeira exibição ante o Corintians, que os germanicos deixaram bastante claro a ineficiencia de todas as suas linhas. E' de lamentar, portanto, que estivessem ganhando 200 mil por jogo, pois nunca vimos uma equipe de futebol tão ruim, tão má, em todos os pontos. Logicamente, não lhe cabe culpa de ter vindo ao Brasil, mas, devemos considerar, que estava em jogo tambem o prestigio do "soccer" da Alemanha. Diziam até que o "onze" do Sarre havia vencido o Atletico de Madri e o proprio Austria. Entretanto, terá sido esse quadro que se apresentou em Pacaembu? Francamente, não acreditamos.

Defendendo uma posição que nada mais tinha de boa, com maior aclimatação ao terreno e ao clima, voltou a decepcionar o Sarre. Poderemos dizer que chutou duas bolas no travessão, que sua retaguarda no segundo tempo teve aquele merito especial de jogar em linha reta e assim colocar em impedimento os avantes contrarios. Porém, no primeiro caso, ainda pode existir contra eles o fator "chance", pois, quanto ao segundo, tudo se deu porque os paraguaios facilitaram a tarefa. Ficou mais uma vez evidente que os germanicos, querendo agir como age a maioria dos quadros europeus, se concentravam na defesa para depois tentar o contra-ataque. Todavia, a lentidão já tão conhecida dos jogadores de sua equipe, o jeito de empurrar a bola para o lado mais fortalecido, fez com que redundasse praticamente em nada o que se pode classificar de arremedo de tatica ofensiva.

Demasiadamente ingenuos, são por outro lado, de uma lerdeza incomum nas disputas de bola, prendendo-se ao gramado e levando nitida desvantagem nos "entreveros". E, quando se aproximavam da area, quando tinham que fazer o jogo pelos flancos, procuravam justamente o caminho mais dificil, indo pelo lado desaconselhavel. Se podemos destacar um Biewer (desta feita de zagueiro direito), assim mesmo com defeitos inumeros, os demais não passam de elementos abaixo de mediocres. Perderam para um adversario reconhecidamente fraco porque efetivamente estiveram em plano bem inferior



COISAS E FATOS DA RODADA



MAIOR INDECENCIA — Baltazar produziu a nota triste e dissonante da peleja internacional de antcontem. Doloroso e inqualificavel o procedimento deste grande centro avante do futebol brasileiro. Sendo, como é um dos altos valores dos nossos campos, jamais precisaria de recorrer a expedientes tão condenaveis para superar o adversario, se refletisse um pouco e fosse mais esportista. Baltazar nunca mais deverá reproduzir os feios gestos da peleja com o Austria.



JAMAIS SE EMENDA — É incrivel como Mario se repete na mania de fintar. Por mais que seja criticado, por melhores que sejam os conselhos, vai para campo e sempre comete os mesmos desatinos. Parece que o "dribling" lhe está no sangue, impregnado eternamente... Há momentos em que irrita o mais pacato torcedor o seu contumaz vicio de dar uma finta. Foi o que se viu, ainda uma vez, domingo, com as frequentes e frustadas tentativas que realizou para passar Schleger.



CHORÃO — Schiaffino começou o jogo muito bem, dentro do que realmente pode. Todavia, com o transcorrer dos minutos, foi se entregando às reclamações, chegando a abandonar o lance para gritar com o apitador. Por quaquer coisa, já levantava os braços, de modo acintoso ou chutava a bola para longe, ou vinha correndo em direção do juiz e o chamava à ordem. Uma verdadeira calamidade. Por isso, damos o apelido de "chorão" ao meia.



CAMPEÃO DA RUINDADE — Melchior I é considerado um dos grandes ponteiros da Europa. Figura obrigatoria das ultimas seleções austriacas. Jogou, aliás, muito bem contra o Libertad, na ultima quarta-feira. Mas foi de uma ruindade a toda a prova no duelo pessoal com Julião. Desapareceu, por completo, do gramado, com uma atuação horrorosa. Teria sido o bom desempenho de Julião que o inutilizou ou foi mesmo porque se apresentou num dia tremendamente ruim? Um desastre.



AZARADO — E' mesmo uma perseguição, o que a sorte tem feito a Gilmar. Reconhecidamente um dos melhores goleiros paulistas, vê sempre a má estrela brilhando em cima de sua cabeça, como uma verdadeira espada de Damocles, pronta a feri-lo no menor descuido e na pior ocasião. Contra o Austria foi pouco empenhado mas bastou um chute da intermediaria para vencê-lo, inesperadamente. Depois disso, apenas o pranto no vestiario.

QUADRO DE HONRA

I

STOJASPAL

Futebol de fino acabamento pratica este grande dianteiro do Austria. Controla com admiravel perfeição a bola, dribla com não menos elegancia, e articula magnificamente o quadro. Um valor de primeira categoria que brilharia em qualquer equipe da America do Sul. Deu gosto vê-lo, domingo, em numerosos lances de rara perfeição, ora avançando para a meta em ações pessoais, ora combinando maravilhosamente com os companheiros. Stojaspal conquistou milhares de fans no Brasil.

II

MURILO

No sistema tatico de hoje o Embora o ataque do Austria tenha pecado um pouco pela falta de iniciativa na area corintiana, apareceu sempre com destaque o trabalho de Murilo. obrio, quase sempre bem colocado, não encontrou dificuldades para despachar o balão todas as vezes que a situação ficava dificil. Foi, de resto, nestes instantes dramaticos que mais se apurou a sua conduta, ganhando extraordinario realce. Merece ser qualificado como o principal valor do Corintians. Foi muito aplaudido pelos adversarios.

III

DIDI

Concentra em si, todas as ações ofensiva do Fluminense. Como prova disso, conseguindo uma boa "performance", leva o quadro tambem pelo bom caminho e tudo se torna mais facil para o tricolor carioca. Didi chamou a atenção pelo jogo de primeira que procurou executar, nunca prendendo a bola mais do que necessario. Foi um autentico centro medio não esquecendo tambem de arrematar, o que fez de longe, mas com potencia e perigo.

IV

OCWIRK

centro medio austriaco não acharia campo para expan t r a genialidade do seu jogo. Pertence a epoca do saudoso Fausto, outrora o dominador incomparavel do balão em nossos campos. Mesmo assim, Ocwirk arrancou demorados aplausos dos afeiçoados por suas jogadas de grande efeito. É um artista da pelota. Atrai-a com o mesmo poder que celebrizou os notaveis pivôs do antigo futebol do Brasil. Controla o centro do gramado, por onde é dificil passar.

V

DAVOINE

Já entrou na seleção negativa, quando da estréia do Peñarol. Todavia, recuperando-se completamente, foi, contra o Fluminense, o maior valor da retaguarda, sobrecarregado que esteve pela falha marcação por parte de Nardelli e do certo desarvoramento que tomou conta de Colture, que não sabia onde devia estar. Davoine sempre esteve presente na area, destruindo com precisão e só deixando de fazer o impossivel. Esplendido.

TEMA OBRIGATORIO

Bickel pegou numa das dobras com que a excessiva gordura cerca o seu abdomen e, mostrando-a ao reporter, comentou: Isto é banha, é excesso de reservas adiposas. Estavamos parados há muito tempo, em ferias Não queriamos vir, mas o Fluminense insistiu tanto que afinal concordamos em disputar a II Taça Rio e abocalhar os duzentos mil cruzeiros de cada partida A revelação foi chocante, dando-nos a medida exata de quanto nossos dirigentes são imediatistas e gananciosos Não hesitam em sacrificar um torneio da expressão que deveria ter a Taça Rio, para satisfazer vaidades pessoais e a ganancia irresistivel de umas migalhas a mais na conta corrente. Onde se viu pagar 200 mil cruzeiros por jogo para um concorrente como o Saabrucken. Estaria louco o Fluminense? Dos que estão aqui, talvez somente o Austria pela beleza de seu jogo, e o Sporting, pelo que represetna em renda, no Rio, merecem a distinção. Podemos incluir, tambem, os uruguaios, atendendo a circunstancia de que eles são campeões do mundo. Os outros são conjuntos de terceira categoria que não têm nenhuma expressão internacional. Vieram buscar o dinheiro, nada mais do que isso.

Que expressão pode ter uma vitoria dos clubes brasileiros num torneio dessa qualidade? Nenhuma, absolutamente, donde se infere que Corintians e Fluminense estão arriscando o seu prestigio à toa. O que irrita é pensar na injustificavel evasão de divisas. Para os clubes estrangeiros, oferecemos todas as vantagens. Qnuando, porem somos nós qeu desejamos visitá-los, as restrições são as maiores possiveis. Temos que aceitar toda sorte de imposições, e não recebemos, por jogo, mais de 70.000 cruzeiros, como aconteceu recentemente com o Palmeiras e com o proprio Corintians. Por que isso? Por acaso são eles as atrações? É pensar-se que o Palmeiras esmerou-se na "toilete" para ir ao Mexico. Jogou dois meses fora de casa e voltou de mãos abanando, porque os minguados dinheirinhos que trouxe nada representam em face da contusão de Aquiles e do impedimento, que ainda perdura, de Richard e Salvador, sem contar o desmantelamento do quadro pelo esfalfamento.

No entanto o Saarbrucken passeia em São Paulo durante dez dias, sem nada que o recomende na parte tecnica, e depois vai-se embora, com a mala cheia de cruzeiros e de gols contra, rindo-se à socapa da incapacidade dos nossos dirigentes.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

CHAVE PAULISTA

1.o — CORINTIANS — Três vitorias, seis pontos ganhos; quatorze gols a favor, dois contra; saldo: doze gols.

2.o — AUSTRIA — Duas vitorias, uma derrota, quatro pontos ganhos, dois perdidos; dez gols a favor, cinco contra, saldo: cinco gols.

3.o — LIBERTAD — Uma vitoria, duas derrotas, dois pontos ganhos, quatro perdidos; seis gols a favor, onze contra, deficit: cinco gols.

4.o — SARREBRUCK — Três derrotas, seis pontos perdidos; três gols a favor, quinze contra, deficit: doze gols.

CHAVE CARIOCA

1.o FLUMINENSE — Duas vitorias, um empate, cinco pontos ganhos, um perdido, quatro gols a favor, nenhum contra, saldo: quatro gols.

2.o — PEÑAROL — Duas vitorias, uma derrota, quatro pontos ganhos, dois perdidos, quatro gols a favor, quatro contra, saldo: nenhum gol.

3.o — SPORTING — Uma vitoria, um empate, uma derrota, três pontos ganhos, três perdidos; três gols a favor, quatro contra, deficit: um gol.

4.o — GRASSHOPPER — Três derrotas, seis pontos perdidos; um gol a favor, quatro contra, deficit: três gols.

Capriche, Luizinho

O meia direita do Corintians não foi feliz contra o Austria, errando demasiadamente os passes. Mas não teve o consolo que devia, pelo menos da parte de Claudio, que, no primeiro tempo, chegou-se a ele e disse: "Vê se capricha mais nos passes e olhe melhor os companheiros colocados". Luizinho não retrucou. O ponta tinha razão, mas devia reconhecer que boa intenção não faltava. Um dia mau todo mundo conhece.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Natero (Penarol), com 9 pontos; Castilho (Flum.), 8; Carlos Gomes (Sp.), 6; Schweda (A), 6; Preiss (G), 5; Gilmar (C), 5; Klauck (S), 5; e Escobar (L), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Murilo (C), com 10 pontos; Stotz (A), 9; Davoine (P), 9; Pindaro (F), 7; Biewer (S),7; Carvalho (Sp.), 6; Neuoim (G), 5 e Maciel (L), 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Julião (C), com 10 pontos; Pinheiro (F), 8; Kowanz (A), 7; Pacheco (Sp.), 6; Cabrera (L), 6; Kern (S), 5 e Colture (P), 5.

MEDIOS DIREITOS — Schleger (A), com 8 pontos; Idario (C), 8; Barros (Sp.), 7; Gaston (G), 7; Jair (F), 6; Gavilan (L), 6; Andrade (P), 5 e Berg (S), 4.

CENTROS MEDIOS — Ocwirck (A), com 10 pontos; Edson (F), 9; Sula (C), 8; Bouvard (G), 7; Passos (Sp.), 6; Herrera (L), 5; Momberg (S), 5 e Nardeli (P), 4.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (C), com 9 pontos; Bigode (F), 8; Romero (P), 7; Swoboda (A), 7; Hermosilla (L); Phillippi (S), 6; Juca (Sp.), 5 e Zappia (G), 4.

PONTEIROS DIREITOS — Claudio (C), com 7 pontos; Jesus Correia (Sp.), 6; Telê (F), 6; Gigghia (P), 5; Bickel (G), 5; Lepel (L), 4; Pchochiner (S), 3; Melchior (A), 2.

MEIAS ESQUERDAS — Didi (F), com 9 pontos; Hobberg (P) 8; Kominek (A), 7; Biewer (S), 6; Vasques (Sp.), 5; Alarcon (L), 5; Hagen (G), 4 e Luisinho (C), 3.

CENTRO AVANTES — Huber (A), com 9 pontos; Marinho (F), 8; Martins (Sp.), 7; Berbig (G), 6; Fernandes (L), 5; Martin (S), 5; Baltazar (C), 4 e Romay (P), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Stojaspal (A), com 10 pontos; Carbone (C), 8; Orlando (F), 7; Schiaffino (P), 6; Travassos (Sp.), 6; Lanthern (G), 4; Scholl (S), 4 e Heredia (L), 2.

PONTAS ESQUERDAS — Albano (Sp.), com 8 pontos; Mario (C), 7; Robson (F), 7; Vidal (P), 6; Baleman (G), 5; Valentin (S), 4; Gomez (L), 3 e Aurednik (A), 2.

SEM VILA E JAIR

DESARVOROU-SE COMPLETAMENTE O PALMEIRAS!

Os males da relevancia individual e suas consequencias desastrosas — Guarani, um Daví atrevido diante do Golias atarantado — Faltou alguem para pensar — Lima e Rodrigues simbolizaram a dispersão geral

Muitas vezes temos comentado a inconveniencia de firmar-se um conjunto sobre os ombros de um ou dois jogadores. E' um mal que se nota, com frequencia, em quase todas as nossas equipes. Quando os esteios estão presentes, tudo vai relativamente bem, mas basta que um deles falte para que tudo se complique e assuma aspectos de problemas muito dificeis. E' o que se observa atualmente com o Palmeiras. A ausencia de Jair e iVlla, que pensam e realizam para o conjunto, foi muito sentida em Campinas. Desarvorou-se a equipe, para cair, sem apelação, contra um adversario inspirado e combativo, mas de recursos tecnicos evidentemente discutiveis. Está jogando muito o Guarani, mas não tanto que autorize aceitar, como normal, a goleada que infligiu ao Palmeiras. E' que os esmeraldinos se acostumaram a pensar pela cabeça de Villa, na defesa, e de Jair no ataque. Sem eles, que têm sido os pilares basicos, o conjunto se perde.

Quando uma defesa deixa passar cinco tentos, é certo que teve culpas. A do Palmeiras não alcançou, anteontem, o nivel habitual, já pela falta de Villa no eixo, já pela inoperancia de alguns elementos. Insegura a zaga, desequilibrada a intermediaria, com o desajuste se refletindo na atuação dos arqueiros — Fabio e Oberdan — que se revezaram e repartiram a responsabilidade do grave revés. E' preciso que se diga, porem, que contribuiu para a desorganização da retaguarda, pela falta de auxilio, pela inoperancia, pela ausencia de raciocinio. Com exceção de Lima, que procurou em vão colocar um pouco de ordem no quinteto, os demais limitaram-se a correr, e as consequencias se fizeram sentir no sistema defensivo. Os medios em vão procuravam empurrar os avantes. Era bola ir e voltar, cansativamente, demolindo aos poucos a resistencia fisica e moral. Tudo isso enquanto o Guarani crescia, como um Daví atrevido em face do Golias atarantado.

Nunca as peças do Palmeiras se entrosaram, nem se completaram de per si. Quando Juvenal acertava, procurando encontrar estimulo para deslanchar, Rubens falhava. E viceversa. Na intermediaria acontecia a mesma coisa. Individualmente a coisa não ia tão mal, mas agir coletivo deixava muito a desejar, sem que se possa saber a quem atribuir a maior culpa, pois Dema procurava marcar como sempre faz, e Fiume, da mesma forma que Tulio, sempre agia com discernimento, no plano individual. Os movimentos em conjunto é que se tornavam pesados e dificeis. Caso tipico de falta de cerebro pensante.

BALBURDIA

Já se torna cronica a balburdia do ataque palmeirense. A incompatibilidade de estilos torna impossivel qualquer arranjo, dentro das formulas possiveis com Odair, Ponce, Liminha, Cilas, Lima e Rodrigues. Quando Jair está presente, ainda não há tantos erros, porque ele pensa, organiza, inspira, empurra, coordena comanda. Quando ele não está, o unico que reune condições para conduzir é Rodrigues, mas sabemos como o ponteiro esquerdo se acomoda quando vê a parada perdida. Não gosta de dar murro em ponta de faca, e faz muito bem. Não é facil bancar o salvador da patria, tanto mais quando a confusão é geral. Rodrigues, tal como Fiume, Juvenal, Dema e os demais, andou bem no plano individual, fazendo a sua parte referente à extrema esquerda. Exclusivamente isso, que aliás é o que lhe compete. Lima prestativo e generoso andou de um lado para outro, procurando reunir as forças dispersas mas não o conseguiu. Seria preciso um que corresse, como ele, e pensasse como Rodrigues. Essas duas qualidades estavam desligadas, simbolizando por assim dizer, a dispersão geral da equipe.

Não parece de facil solução o problema do ataque. Se a defesa pode ser consertada com a volta de Villa, o mesmo não acontece na ofensiva. Odair, na ponta direita não resolve. Fica perdido fora da area, contrariando suas caracteristicas. Ele é "artilheiro". Precisa jogar na meia, como ponta de lança, ou no centro. Não adianta forçar a sua natureza. O fato de ter sido um ponteiro mediocre, em outros tempos, não justifica que se sacrifique, agora, o excelente "ponta de lança" que ele sempre foi no Santos. Odair vale na area. Fora dela não tem chance, assim como Ponce de Leon. Por que não se fez a experiencia com Odair no comando passando Liminha para a direita. Casmurrice? Tanto pior. Era o caso de se dizer ... azar do Palmeiras.

DIDI - UMA SENSAÇÃO

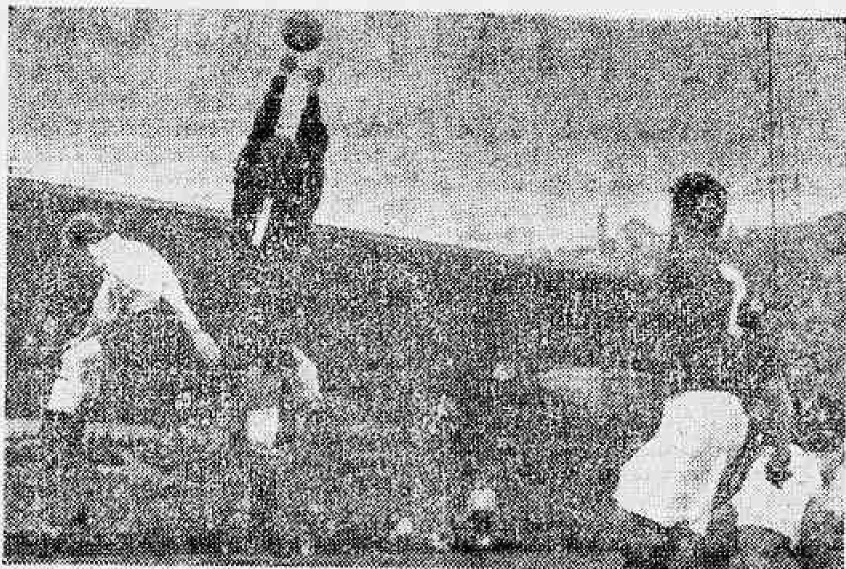
Eis a opinião dos uruguaios sôbre os elementos do Fluminense, resmungada com evidente má vontade. Os craques do Peñarol, mal orientados moralmente, procuraram a todo transe, dificultar o trabalho da crônica brasileira nos vestiários. Ouçamo-los: PEREYRA NATERO — "Didi foi o melhor homem do Fluminense"; DAVOINE — "Didi, o melhor"; COLTURE — "Didi chamou a atenção, pois corre como ninguem, impulsionando constantemente o seu ataque". R. ANDRADE — "Todos jogaram bem. Não há nomes a destacar"; NARDELLI — "O médio esquerdo, ou direito, não sei bem. Aquele moreninho. (Jair)"; ROMERO — "Não conheço bem os jogadores do Fluminense. Todos jogaram bem hoje"; HOLBERG — "Didi foi o motor do ataque e o melhor homem".

HUNGRIA E IUGOSLAVIA LEVARAM PROFISSIONAIS

Stojaspal, famoso atacante austriaco, da seleção do seu país, comentou com a nossa reportagem alguns aspectos referentes aos jogos olimpicos que ora se realizam em Helsinki. Disse-nos, entre outras coisas, o seguinte:

"Os iugoslavos são os mais fortes contendores, mas tambem os hungaros podem ganhar. Na ultima vez que enfrentamos estes, em Budapest, há dois anos, fomos derrotados pela contagem de 4 a 3, marcando eles o gol da vitoria no ultimo minuto. Observei, porém, que o futebol hungaro continua a ser dos melhores, sendo certo que pelo menos setenta por cento da equipe que jogou contra nós está na Finlandia. Opino, entretanto, que os iugoslavos são tambem fortissimos adversarios porque levaram um quadro poderoso, o que de melhor poderiam organizar agora".

"Não creio, sinceramente, que estes e outros paises hajam respeitado o principio de que lá só poderiam competir futebolistas genuinamente amadores. Assim, apresentam melhores possibilidades e devem triunfar nos choques finais".



GOLEIRO DE SELEÇÃO — Preiss formou no arco da equipe do Grasshopper, que disputou no Maracanã a II Copa Rio. Pertence ao selecionado suiço, conforme demonstra a fotografia acima, tirada por ocasião da peleja Inglaterra vs. Suiça, vencida pelos britanicos por três a zero. O goleiro está cortando de soco um lance alto sobre sua area, ganhando o duelo alto com o ponteiro Finney

O MUNDO EM FOCO



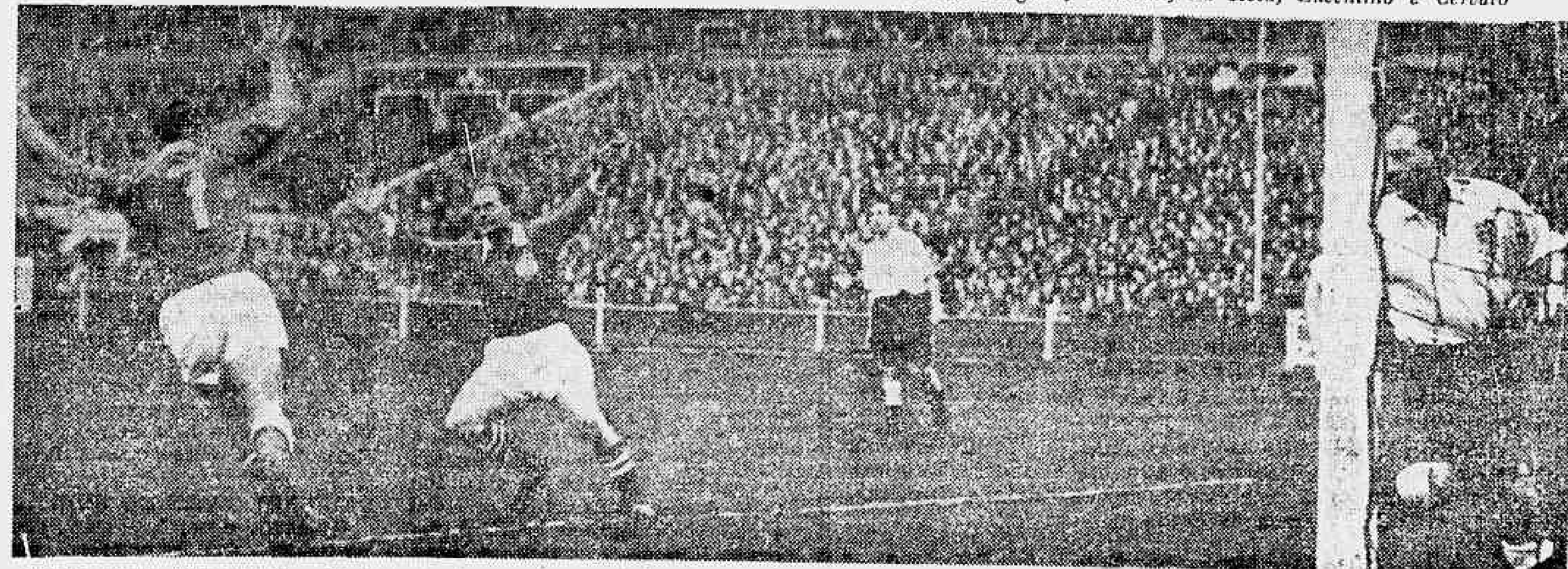
SELEÇÃO OLIMPICA — A Italia mandou à Finlandia um selecionado de gente nova, mas integrado de bons valores de sua primeira divisão de profissionais. E ai vemos varios dos elementos que estão em Helsinque, por ocasião dos treinos preliminares. Em pé, da esquerda para a direita: Magnini, Frignani, Casteli, Greco, Venturi, Bugatti, o tecnico Sperone e Guffon; agachados: Biaglioli, Broccini, La Rosa, Lucentino e Cervato

CUIDADO COMIGO...

Stotz, Kowans, Carbone e Baltazar, não se entenderam muito bem, domingo. Não foram poucos os pontapés trocados e, em consequencia, as ameaças, as queixas, as fitas. Numa dessas ocasiões, dentro do area, Carbone foi se queixar a Stotz. Mas como? Falava, falava e o outro não dava sinal de si. E o meia repetiu mais alto, como se o outro fosse surdo apenas "Estou falando para você tomar cuidado comigo".

TOMOU POSSE

Recebemos e agradecemos, o convite para o ato de posse da diretoria eleita, do Sindicato dos Empregados de Clubes Esportivos e em Federações e Confederações Esportivas, no Estado de São Paulo, que passou a contar com os seguintes membros: Julio Fantauzzi Filho, da Federação Paulista de Futebol, Antonio de Barros, da S. E. Palmeiras e João Pina Figueiredo, da S. H. de Tenis. Deixamos consignados os nossos votos de feliz gestão.



FIGURAS DE WEMBLEY — E' interessante recordar acontecimentos futebolisticos, mesmo internacionais. Focalizamos dois jogadores do Austria, Melchior e Stojaspal, que se encontram atuando em campos brasileiros. Foi na peleja Austria vs. Inglaterra, em Wembley, que terminou empatada por dois tentos. No clichê, o lance do segundo tento austriaco, conquistado por Melchior, que levanta os braços comemorando o feito, enquanto Stojaspal vai abraçar o companheiro. O zagueiro inglês Ramsay quis cobrir a meta, mas era muito tarde

MAXIMOS

MELHOR GOL — Indiscutivelmente, merece citação o tento de empate corintiano. O passe de Baltazar foi uma obra prima de Baltazar e Carbone soube aproveitar. Perseguido e vendo a saida do goleiro, colocou.

MAIS DESLEAL — A Baltazar pertence este demerito. E' verdade que sofreu algumas entradas perigosas, mas deveria ter conservado a calma. Vimo-lo soquear Stotz no primeiro tempo. Repetiu no final e foi expulso.

MAIS PESADO — Kowanz, em parte, foi culpado pelo revide de Baltazar. Inumeras vezes vencido no terreno limpo, aplicava tesouras perigosas no adversario que lhe tomava a frente. Foi pesado e até desleal.

O MAIS SERENO — Não é sem razão que os austriacos apontam Murilo como um jogador bom em qualquer sentido. Tecnicamente, esteve impecavel e foi de uma serenidade impar, merecendo por isso os mais rasgados elogios.

MAIOR EMOÇÃO — O gol da vitoria do Corintians tem direito a este maximo. Com dez homens no campo, teve forças para reagir. Claudio centrou, Carbone cabeceou e Gatão, de meia bicicleta, arrematou para as redes.

CARTAZ DO DIA — Stojaspal foi uma figura de grande realce na equipe austriaca. Realizou um trabalho apreciavel no meio do campo e foi, efetivamente, o cerebro de sua equipe. E' o cartaz do dia.

O FALADOR — Luizinho foi o que falou mais durante a peleja. Estava numa tarde negra, errando muito, mas, mesmo assim, foi visto constantemente a reclamar de seus companheiros. Não teve a necessaria serenidade.

MAIOR DECEPÇÃO — Aquele tento que Hilmar deixou passar foi uma "ducha fria" na torcida. A bola foi chutada de longe, por alto, passando perto dos braços do goleiro. Não custava mandar a escanteio. Decepcionou.

DIALOGO IMPOSSIVEL — De Cabeção para Gilmar: Viu amigo? Essas bolas de longe sempre enganam a gente. Eu deixei passar uma contra o Palmeiras e agora foi sua vez de sofrer. Nós, goleiros, somos sempre as vitimas".

O MAIS BELO LANCE — No primeiro tempo, o Austria atacou. Ocwirk deu a Stojaspal e este logo a Kominek na direita. Veio a devolução e Stojaspal, pressentindo a entrada de Idario, deu a Aurednik de calcanhar.

ALEGRIA E TRISTEZA — Estiveram juntos estes maximo e minimo. Claudio driblou um adversario e centrou baixo. A torcida explodiu. A bola foi rente à meta e Carbone perdeu gol certo. A torcida entristeceu.

E MINIMOS

MEDIOCRIDADE — Foi o que apresentou o prelio de sabado entre Libertad e Sarrebruck. Monotonia a toda prova e o proprio publico paulista, louco por futebol, não compareceu porque sabia que dali "não saia coelho".

A MAIOR PIXOTADA — Só podia ser no jogo de sabado. duas faltas contra os alemães, duas barreiras mal feitas e duas bolas nas redes. Numa delas, um guarani tomou posição na barreira e saiu da frente. Santa ingenuidade!

ANTES DO JOGO — Esperava-se que, com Ocwirk não marcando ninguem, Luizinho desse um baile daqueles no celebre centro medio. Jogando curto, fintando-o, estaria abrindo o caminho para a vitoria. Entretanto...

DEPOIS DO JOGO — Luizinho tinha sido substituido e os proprios jogadores corintianos faziam elogios a Ocwirk. A razão disso é que Luizinho não pôs em jogo tudo o que sabe. Se marcado é um fenomeno, imaginem livre...

O QUE O JUIZ NÃO VIU — Stotz dar uma entrada violenta em Baltazar no principio do jogo. Depois, aquele murro de Baltazar no zagueiro, quando a pelota estava distante. Um duelo temivel entre o beque e o avante.

A LUZ QUE QUIS BRILHAR — O goleiro alemão, coitado, fez o que era possivel, inclusive defendendo uma penalidade maxima por duas vezes. Foi a luz que quis brilhar no sabado, mas não deixaram. Os colegas, logico!

DIALOGO POSSIVEL — Não houve em palavras, mas no intimo é quase certo. De Rato para Baltazar: Não faça mais isso. Nós ganhamos sem você, mas podia se dar o contrario e aí... bem ai eu tinha que tomar providencias.

O APITO E' PARA TODOS — Um maximo especial para o juiz português de sabado. Alem de dirigir bem o cotejo, fazia trilar o apito ensurdecedoramente. Todos ouviam e ninguem podia alegar ignorancia. Pulmão ele tem!

A FORÇA DA SOMBRA — Julião parecia com os dias contados na zaga do Corintians. Porem, quis dar ainda uma demonstração de força e anulou Melchior. Sentiu a sombra de Olavo e foi um dos grandes homens dos paulistas.

GRANDE DIFERENÇA — Stojaspal e Carbone jogaram na meia esquerda. O austriaco tecnicamente foi o maior, sem entretanto conseguir ao menos entrar na area. Carbone, ao contrario, foi inferior, mas marcou o seu.

INICIO E FIM — O segundo gol do Corintians começou em Goiano. Deste a bola foi para Claudio, depois para a cabeça de Carbone, pés de Gatão e fundo das redes. Justo nos dois substitutos o inicio e fim da jogada.

MINIMOS EUROPEUS — Finalmente, foram mesmo dois quadros europeus os ultimos colocados na classificação geral. E, entre os eliminados totalmente, figura ainda o Sporting. Só um sul-americano ficou de fora.

DA 3.ª RODADA

JUIZ BOM, MAS TOLERANTE DISSERAM OS AUSTRIACOS

Partida dificil a do Pacaembu, domingo. Houve jogadas duras, de parte a parte. Não faltaram "casos" e até uma expulsão. Os craques do Austria, chamados a manifestarem-se sobre a conduta do arbitro uruguaio Armenthal, mostraram-se unanimes num ponto de vista: excessiva tolerancia. Ouvimos um por um: SCHWEDA — Nada contra o arbitro. Bom como todos os que temos encontrado por aqui; STOTZ — Tambem nada tenho contra a arbitragem; KOWANZ — Jogo duro, juiz tolerante demais; SCHLEGER — Penso que o juiz deveria ser mais energico. Houve muita deslealdade; OCWIRK — Juiz bom, mas muito complacente. Podia ter comprometido a sorte do jogo com sua tolerancia demasiada; SWOBODA jogo com sua tolerancia demasiada; SWOBODA — Gostei do juiz. Teve erros, mas a partida não foi facil. MELCHIOR — Não foi por causa do juiz que pedemos. Sua atuação agradou. KOMINEK — Poderia ter sido melhor. Pelo menos devia ser mais energico. STOJASPAL — Bom. Dos melhores que tenho visto. HUBER — Bom, mas muito tolerante. AUREDNIK — Não influiu no resultado, mas deixou passar muitas faltas.

CONDESCENDENTE O JUIZ

Ao inverso do que aconteceu com os uruguaios, a maioria dos jogadore scariocas achou boa a arbitragem, fazendo restrições apenas alguns elementos. Todos, no entanto, frizando que sua atuação, não influiu, absolutamente, na marcha do marcador. Ouçamo-los: PINHEIRO — "Eu sou um elemento suspeito para dar minha opinião a respeito do juiz. No entanto, a meu ver, acho que êle foi bom. Teve erros de pouca monta, acertando, contudo, na marcação do penalti". JAIR — "Foi bom o juiz, sendo de elogiar a sua firmeza na marcação do penalti, mantendo-a, apesar dos protestos dos uruguaios. Foi, foi e pronto"; DIDI — "Bom o juiz"; ORLANDO — "Achei-o demasiado condescendente, com respeito ao jogo violento. Devia expulsar os infratores"; ROBSON — "O juiz não podia ser melhor"; CASTILHO — "Se errou, não influiu na contagem"; TELÊ — "Esteve regular o juiz".

BALTAZAR DISCORDOU DA ATUAÇÃO DO JUIZ

Os corintianos davam expansão à sua alegria, quando a reportagem os escutou sobre a atuação do apitador uruguaio. Mario foi o primeiro: "Não foi mau o juiz. Gostei de seu trabalho." Gilmar achou boa a arbitragem, enquanto Murilo, já deitado na mesa de massagens disse o seguinte: "Apitou em demasia. Truncou demasiadamente a peleja em lances de somenos importancia. Não influiu, porem, no marcador". Sula achou que o Armenthal esteve otimo, mas para Julião a arbitragem não passou de regular. O zagueiro que anulou Melchior acrescentou: "Teve alguns erros bem horriveis". Para Idario e Roberto o juiz apitou bem sem erros que influissem grandemente no transcorrer da luta. Claudio deu ao uruguaio a cotação "regular" e seu companheiro de ala, Luizinho, achou boa a arbitragem. Para Carbone e Gatão esteve bom o apitador. Goiano respondeu: "Entrei nos minutos finais, mas acompanhei a arbitragem e acho que ela não passou de regular. Mais ou menos, simplesmente." Faltava somente Baltazar, que discordou dos companheiros. "Pessimo, pra lá de mau esse arbitro uruguaio. Nada viu contra nós".

ARBITRO HORRIVEL...

Todos os jogadores uruguaios, foram unanimes em citar a arbitragem de Mr. Dinger, como péssima, falha sob todos os pontos de vista e, naturalmente, sempre em prejuizo do Peñarol. Eis aqui, na palavra de alguns, os qualificativos usados por êles mesmos: PEREYRA NATERO — "Horrivel o juiz, principalmente quando assinalo uo penalti contra nós. Deixou o lance continuar para muito depois acusar a infração. Em outras ocasiões tambem falhou muito, prejudicando o Peñarol"; DAVOINE — Esteve horrivel o juiz. Sem pulso, demonstrou não estar à altura de prelios de responsabilidade"; COLTURE — "O juiz prejudicou o Peñarol"; R. ANDRADE — "Deu um penalti mal, esperando o término da jogada. Se o atacante marcasse, êle não apitaria nada"; NARDELLI — "Prejudicou muito o Peñarol"; ROMERO — "Regular"; HOLBERG — "Máu, máu. Prejudicou-nos".

DRAMA DOS VESTIARIOS

Eis em linhas gerais, o que sentimos nos varios vestiarios, na ultima rodada da Copa Rio.

Maguados com Baltazar os craques do Austria

Os austriacos entraram nos vestiarios em fila indiana. Vinham extenuados e cabisbaixos, procurando evitar as perguntas indiscretas dos fãs que os esperavam à boca do tunel. À imprensa, porem, não se negaram a falar. Até parece que haviam combinado o que dizer sobre Baltazar. Todos disseram a mesma coisa, ou seja, que Baltazar foi uma decepção como esportista. Muller, o tecnico, ia falar mas arrependeu-se e disse: "Melhor não dizer nada, porque as traduções nem sempre são fieis". Depois acrescentou, sem que ninguem perguntasse: "Baltazar não seria admitido no futebol de Viena". Stotz foi mais incisivo quando afirmou: "Baltazar é muito violento. E' o futebolista mais ordinario que já vi. Uma decepção". Stojaspal tambem tirou sua casquinha sobre o centro-avante corintiano, exclamando: "Quando ele percebeu que não poderia marcar cinco tentos contra nós, perdeu a cabeça (sem alusão) e desceu muito. Não estamos acostumados a ver o que vimos hoje. Pessoalmente estou decepcionado". O sr. Sack, tesoureiro da delegação, exibia no peito largo mais de dez distintivos. Não perdera a calma, embora o seu sorriso fosse meio amarelo. Achou que a vitoria fôra injusta O dr. Schwartz consolava os patricios: "Isso é da vida. Futebol é assim mesmo! O essencial é que vocês jogaram bem". A um canto Kowanz, enquanto se enxugava, conversava com Stotz. Ambos foram vitimas de Baltazar. Kowanz mostrava ao companheiro o "olho pisado", e Stotz sacudia a cabeça significativamente, como a dizer: "Incrivel aquele camarada. E a gente fazia tão boa idéia dele"! Dali a pouco todos mostravam-se mais alegres. Só o tecnico Muller continuava de cara feia, inconformado com o revés.

Não vai desmaiar...

Apesar da proibição, ficamos à boca do tunel corintiano nos minutos finais da contenda. O tecnico Rato estava ajoelhado em frente ao banco de reservas, gritando instruções e o tempo que faltava para o termino da luta. Baltazar e Luizinho vieram correndo e foram para o vestiario, nem bem o prelio acabou, logo se encheu o recinto Um vozerio tremendo, Mario chegou e o presidente Alfredo Inacio Trindade, de passagem, cumprimentou o ponteiro, dizendo: "Muito bem Mario"! Os torcedores que ali se encontravam queriam abraçar Gatão e este teve que atender a todos. Gilmar entrou, cabisbaixo, foi para o canto mais isolado e desatou a chorar. Roberto animava-o e Claudio se aproximou abraçando e até beijando os colegas. Deu um amplexo apertadissimo em Julião e disse: "Aí negro bom. Não vi o Melchior em campo".

Baltazar estava se vestindo e lá vieram para o seu lado dirigentes e torcedores, querendo saber como ocorrera a expulsão. O centroavante explicava, mas interrompeu-se ao ver passar Gatão, com uma toalha à cintura, todo sorridente: "Não vá desmaiar de emoção"! Rato ia de um a um dos jogadores e dava as instruções para a semana. Virou-se para o lado do reporter e disse: "Agora, vamos para o Peñarol"!

DEUS ME LIVRE DO JUIZ...

Quietude e desolação nos ves-vestiarios dos uruguaios, que nada diziam e mesmo procuravam se distrair o mais possivel, uns dos outros, a fim de evitar comentarios e mesmo recriminações mutuas. Obdulio Varela, encerrado dentro daquela fisionomia "esquisita" já conhecida dos brasileiros, estava mansinho desta feita, não interferindo no ambiente, nem agredindo ninguem, como tentara fazer, após o jogo com o Sporting. A maior lamentação, a unica coisa que chegava a tirar os craques do mutismo, era o trabalho desenvolvido por "mr." Dinger. Todos alteravam a voz quando focalizavam esse aspecto do prelio. Notou-se, aliás, por parte dos uruguaios, certa prevenção contra os brasileiros que lá se encontravam, encontrando essa atitude, eco mesmo na pessoa do reporter. Esquivos, malcriados, foram bem diferentes de seu tecnico, Juan Lopes, que, solicitamente, atendia a um e outro com cavalheirismo e educação. Alguns dirigentes tambem procuraram contornar as dificuldades e amenizar a prevenção e o mau comportamento por parte dos mais rebeldes. Maspoli era outro elemento cordato, mas ficou à parte, prescindindo de comentarios.

MARCA, SULA...

Stojaspal estava trabalhando bem, facilitado em parte pela marcação distante que Sula lhe dispensava. Quem não gostou disso foi Murilo, que saiu de seu mutissimo habitual e gritou para o medio: "Ô Sula, marca o homem que ele é perigoso. Logo depois, ainda o zagueiro central (esteve falador, domingo) para o arqueiro: "Boa Gilmar, saiu bem". Gilmar praticara boa defesa.

REHABILITOU-SE O FLUMINENSE

Vencido com autoridade o Peñarol – Didi, o fator principal da vitoria – Jogo de primeira e produtivo, na raiz da ofensiva – Mantida a invulnerabilidade da meta de Castilho – Marinho, a cunha permanente que deu resultado – Retaguarda perfeita e ataque melhor orientado – Escreveu ALCIDES DA SILVA

Desfez, o Fluminense, a má impressão que envolvia suas atuações, nesta II Copa Rio. Venceu autoritariamente ao Peñarol, numa partida em que sempre foi o melhor, o que mais pulso teve na defesa e que mais iniciativas e "peito" apresentou na vanguarda. Aliás, a negatividade de até então, do tricolor carioca, se restringia ao agir de sua peça de frente, já que a defesa, sempre dentro do sistema que lhe é designado, conseguia manter-se incolume, nivel esse, que persistiu após a vitoria contra os uruguaios. Domingo, no entanto, o quinteto avançado, se não chegou à perfeição, fez o bastante para tornar o placarde convincente e justo o resultado. Queremos, inicialmente, citar um fato interessante, que depõe contra a homogenia do conjunto tricolor. Didi, nas partidas anteriores, prendendo demasiadamente a bola, jogando curto e embaralhado, não conseguira ser aquele elemento preciso que tanta projeção adquiriu no Panamericano. E o quadro todo se ressentia disso, através da pobreza de produção do ataque. Bastou, porem, Didi se enquadrar dentro de suas reais possibilidades, atuando com o visivel intuito de fazer a bola correr de primeira, para que a confiança aumentasse, o ritmo de jogo se desenvolvesse aberto e profundo, longe do "picadinho" tão malefico a qualquer vanguarda. Didi foi a grande figura do Fluminense. O homem em torno do qual giraram as possibilidades boas ou más que, por estar num dia bom, por se mostrar positivo e despido de egoismo, levou o quadro à vitoria.

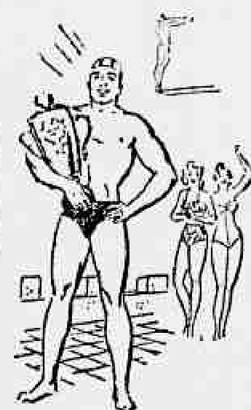
Saindo desse ponto-chave, vamos encontrar ainda em Marinho um elemento decisivo para o resultado. Embora franzino de corpo, levando evidente desvantagem no corpo a corpo, atirou-se sempre de encontro à zaga, foi a cunha permanente que acossava, que corria, que chutava e que, afinal, marcava. O valor mais apagado da ofensiva foi Telê, que decaiu de produção no segundo tempo e que mesmo no primeiro, servido muitas vezes em boas condições, não aproveitou o "elan" que parecia tomar conta do ataque e prendeu a bola, querendo vencer o adversario antes de entrega-la e perdendo invariavelmente a disputa porque, diga-se de passagem, os uruguaios, no combate individual, proximo e apertado são de dificil transposição. Alias, temia-se que esse mesmo mal acometesse Didi, mas, felizmente, tal não aconteceu e o sucedido com Telê, não foi de tanta importancia que pudesse comprometer o trabalho dos companheiros.

Orlando, enquanto esteve em campo, foi praticamente um ponta-de-lança pela esquerda, pois Didi atuava derivado para a direita e bem recuado. E apesar de todo o seu esforço, não conseguiu um rendimento aceitavel, não apresentando, mesmo, condições fisicas que lhe possibilitasse vantagens. Correndo muito com a bola, pretendendo vencer um bloqueio que se fazia visivelmente com ajuda do corpo, Orlando só tinha de ser mesmo improficuo na sua ação, embora fique ressaltada, com justiça, a sua vontade e a sua fibra. Pela esquerda, Robson, no segundo tempo, transformou-se em ajudante de Didi, trabalhando no mesmo sentido daquele, pela esquerda. Redimiu-se do mau trabalho inicial, quando esteve ofuscado.

Na linha media, vimos o ponto inicial de um trabalho uniforme e coeso, que deu à meta de Castilho a invulnerabilidade até agora. De fato, partindo dos medios centrais, Jair e Edson, corredores e executando continuamente uma cobertura perfeita até chegar-se a Bigode, que teve novamente Gighia pela frente, pode-se considerar bom o rendimento da peça, na sua parte destrutiva e na construtiva, tendo como seu maior merito, justamente a equidade com que procurou exercer ambas as funções. Escudados na ajuda sempre valiosa de Didi, viram-se aliviados na ação de frente, precavendo-se mais na vigilancia ao trio central atacante do Penarol, que se deslocou muito, trabalhou com algum resultado, no primeiro tempo, no centro do campo. Nas proximidades da area, porem, em nenhum dos dois periodos, tiveram os uruguaios presença, provinda de jogo ofensivamente esquematizado, mas, sim, tão somente, em jogadas individuais. O trio final, no mesmo nivel da intermediaria, com Pinheiro em plano destacado apenas por estar no centro, local por onde os uruguaios insistiram, talvez procurando evitar o verdadeiro "rodeio" que a marcação por zona do Fluminense cria para qualquer ataque. Castilho não foi muito empenhado, mas agiu com acerto em duas ou três bolas mais perigosas. Pindaro nada permitiu a Vidal.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

O LIBERTAD

GANHOU PORQUE CORREU MAIS

Tecnicamente fraca a representação guarani – Teve entretanto o merito de correr mais – E ganhou o seu ataque pelo que fez de mais pratico em direção à meta – Pelo que demonstrou, não estaria em condições de jogar e vencer nossos quadros de segunda categoria

O Libertad conseguiu vencer porque foi um pouco melhor que o Sarrebruck. Pelo menos, teve um ataque que correu mais e que, o que é melhor, arrematou. A rigor, porém, tecnicamente falando, deixou a desejar a equipe de Assunção, que nada mais mostrou de bom além daquilo que haviamos visto das vezes anteriores.

Os 4 a 1, finalmente, espelham bem as duas escolas que estiveram em ação, dentro logicamente das possibilidades de cada uma.

E, em que pese, não ser uma força futebolistica, o Libertad foi ligeiramente superior. Teve, principalmente, o merito de correr mais, de marcar melhor, buscando fazer as coisas pelo lado mais facil. Isso lhe deu a vitoria, muito embora permanecesse naquele mesmo clima de apenas mediocridade. Notou-se, por exemplo, que a retaguarda rebateu muito, pouco apoiando a intermediaria. O ataque, por seu turno, se levou a vantagem de improvisar o jogo em certos lances, se ganhou as redes do goleiro alemão por duas vezes (os outros gols foram assinalados de faltas cobradas pelos medios), está muito longe de ter a efetividade de nossas equipes somente regulares.

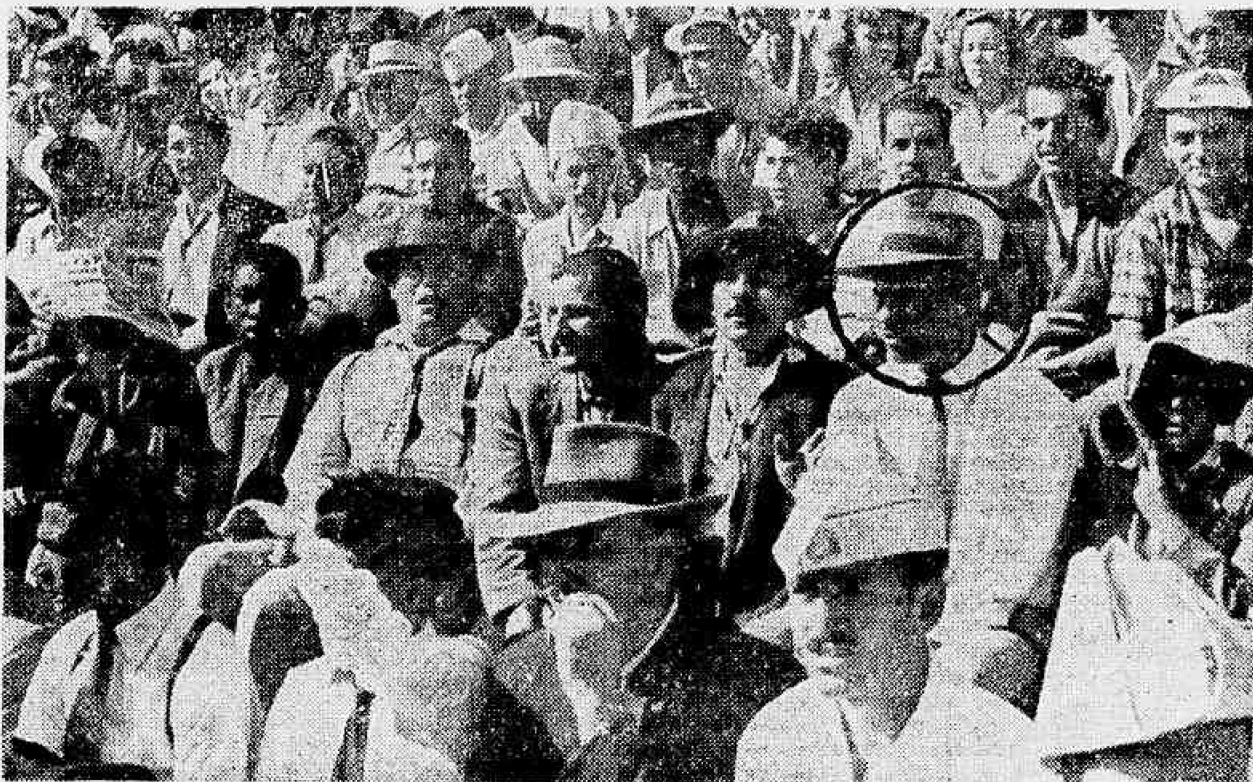
Diga-se, além do mais, que, no segundo tempo, quando os alemães resolveram jogar em linha reta em sua defesa, esteve a ofensiva guarani constantemente impedida, sem demonstrar maiores recursos para desfazer a tatica mais do que ingenua dos adversarios. Foi assim uma peleja de pequenas possibilidades tecnicas, aparecendo um pouco mais o Libertad por ter corrido mais, por ter sido um pouco mais veloz. Isso, repetimos, lhe deu a vitoria, porque a defesa não teve maiores trabalhos e o ataque chegou à pequena area com mais frequencia que os germanicos. Para um prelio tão descolorido, nada houve que pudesse despertar maior atenção, merecendo os paraguaios o triunfo.

De qualquer maneira, mesmo vencendo como o fez, ficou-nos a certeza de que o Libertad é um quadro fraco. Nem a celebre "garra" guarani sabe ou soube pôr em evidencia. Teria que jogar muito, muito mais mesmo, para vencer qualquer de nossos quadros de segunda categoria.

MAURO E TÉO BRAGA

Téo Braga é uma garota de 22 primaveras. Ela não tem nenhum romance com Mauro. Aparece em nossa capa com o grande craque do São Paulo porque é sampaulina roxa e candidata à Miss Objetiva de 1952, concurso organizado pela Associação dos Reporteres Fotograficos do Estado de São Paulo. Téo quer votos para figurar bem no grande certame e, naturalmente, conta com a colaboração dos tricolores. Será que ela não os merece?...

QUEM SABE E' VOCÊ!



Se o assistente que está rodeado por um circulo negro na fotografia é corintiano, deve ter passado maus momentos no jogo do ultimo domingo em Pacaembu. Entretanto, foi em parte recompensado, porque o Corintians acabou vencendo, enquanto o nosso fotografo foi justo escolher o local acima para bater a chapa e assim premiar um felzardo. Esse é o acima citado, o que está com o rosto no circulo negro. Ganhou DUZENTOS CRUZEIROS em apenas alguns momentos, premio regio, não há duvida, eis que o felizardo assistiu o futebol, vibrou com os gols corintianos e agora vai receber uma "gaita" inesperada. O premiado deverá passar em nossa redação, a partir de hoje, à rua Felipe de Oliveira n.o 36, 3.o andar, a fim de receber os Duzentões.

CONFUSO NOVAMENTE O CORINTIANS

Passou o campeão por tremendo susto – E com ele a torcida – O gesto irrefletido de Baltazar foi que trouxe o desassossego – Aquela tatica de troca de camisas não poderia enganar ninguem – Mas o Corintians ia incorrendo no erro de lançar Murilo sobre Stojaspal atrazado – E Sula ficava na defensiva – Por que não se aproveitou o recuo para o avanço? – Tecnicamente, foi inferior o onze paulista, mas a sua maior infiltração e velocidade no ataque poderia decidir o jogo – Entretanto, Baltazar saiu e ia pondo tudo a perder – Gatão era uma esperança, porem só fez o gol – Goiano é que veio dar mais força

Passou a equipe corintiana por um tremendo susto. E com ela a torcida, que vendo o onze inferiorizado numericamente, vendo como jogava o Austria, sentiu bem de perto o espirito da derrota. Tudo adveio, queremos crer, do gesto impensado de Baltazar e que ocasionou sua expulsão, justo no momento culminante da reação, após o tento do empate. Pode-se dizer que, tecnicamente, o quadro europeu esteve melhor que o corintiano, que apresentou mais firmeza de setores, mas, é inegavel, se havia uma esquadra mais apta a marcar depois do empate, desde que ficasse em igualdade de condições com o adversario, essa era a corintiana Porque os austriacos jogam bem, combinam maravilhosamente, mas possuem o mesmo defeito de todos os europeus: pouco arremate.

A diferença principal que sempre existiu em campo, desfavorecendo o campeão paulista, é que não pôde contar com a clarividencia e velocidade de Luizinho, alem de não ser Carbone um elemento tipicamente claro nos passes curtos. Luta muito, corre, se desloca, mas, na maioria das vezes em pura perda, eis que não sabe completar a jogada. Isso teve o Austria: dois grandes meias, embora um deles, jogando com o numero 9 às costas, nunca fosse o verdadeiro centro avante. Em compensação, dispunha o Corintians de um perigo permanente que era Baltazar e um Claudio até certo ponto consciente, mesmo sofrendo os desacertos de Luizinho. Mario, na extrema esquerda, manteve um duelo equilibrado com o medio Scheleger, perdendo no fim os lances, porque não contava com apoio e porque persistia nas fintas em demasia.



A fama de Aurednik era muita. Mas, Idario soube como lidar com ele

De qualquer maneira, porem, ressaltava que existiam mais homens de area entre os corintianos que entre os austriacos, convindo citar mais que, os melhores chutadores austriacos, Aurednik e Melchior, estavam praticamente anulados. Esse, aliás, foi um pormenor que referimos antecipadamente. Apareceram bem nas pelejas anteriores, mas perdurava a duvida sobre se saberiam impor-se no terreno no momento em que sofressem marcação em cima. Daí, facil será verificar que o Corintians estava mais bem perto de marcar do que o Austria. Tanto que, no periodo preliminar, mesmo perdendo o jogo (note-se que o tento europeu foi conquistado de grande distancia), foi o mais constante na area inimiga. O seu defeito foi chutar pouco. Entretanto, se houve parcimonia de arremates ao arco de Schweda, muito pior foi para o lado de Gilmar.

* * *

Na retaguarda, incorreu o quadro do campeão paulista num erro crasso, desses que podemos até classificar de incomprensivel e inaceitavel. Visto que esteve que Stojaspal e Hubber, com as camisas trocadas mas sem iludir a ninguem (pelo menos nós não caimos na esparrela), o certo, o logico, o racional, seria a marcação em cima do meia esquerda. Ele, em verdade, sempre tramou livre, sempre armou, tão certo estava, certamente pelas observações anteriores do jogo corintiano, que Murilo jogava dentro da area, mais como rebatedor do que como marcador. E a ingenuidade da tatica ia dando certo para os austriacos, porque chegamos a ver, na etapa complementar, o zagueiro paulista muito adiantado, deixando atrás de si o centro medio Sula e até mesmo Roberto. Francamente, se a marcação tinha que ser feita sobre Stojaspal, cabia a Sula ou Roberto e nunca a Murilo.

Isto tudo, convem citar, fez com que aparecesse frequentemente na cancha a figura do loiro atacante do Austria. Nunca foi centro-avante, bastando citar que nunca (se não nos falha a memoria) entrou na area e arrematou à meta de Gilmar. Ora, com Hubber tambem recuado, com Komineck tambem em seu campo, por que o Corintians não tomou conta do meio do campo? Simplesmente porque houve defeito tatico na distribuição de valores. O recuo adversario tinha que ser aproveitado para o avanço. Poderão agora dizer que havia o perigo do contra ataque, mas convem relembrar dois pontos essenciais: nem os volantes poderiam ir muito adiante, em razão de sua propria função, nem havia necessidade de se jogarem os dois de pronto à ação. Tinha que haver revezamento.



Reportagem de SOLANGE BIBAS

Acrescente-se a tudo isso o que já citamos no inicio deste comentario. Os austriacos tinham necessidade de lançar seus extremas, os melhores chutadores que possuiam. Estes, porem, estavam anulados e ganhava assim o Corintians neste particular dois homens a mais no jogo de frente. Talvez tenha tudo advindo da tarde negra de Luizinho, que, em nenhum momento, chegou a compor a peça indispensavel ao apoio, que seria a ligação a Roberto ou Sula. Todavia, existia sempre Claudio livre, improvisado em apoiador, de maneira que, na falta do meia direita, no trabalho de construção, poderia ficar suprido o ponto fragil. Aí, Luizinho tinha que avançar, deixando ao ponteiro o serviço que antes lhe cumpria.

Por seu turno, Mario não compreendeu a Carbone e vice-versa. Não pode haver um "ponta de lança" sem a mola que o impulsione, assim como não pode haver um ponteiro de area sem que o meia o lance em profundidade. O meia ainda foi mais rapido no largar da bola, enquanto Mario deixou-se empolgar pelas fintas.

Em tais circunstancias, isolou-se Baltazar na frente. Indiscutivelmente, era o melhor avante corintiano e, com ele no campo, muito poderia esperar a equipe. Infelizmente, o centro avante perdeu a direção, não manteve a calma, deixando-se expulsar quando o quadro, justamente, mais precisava de sua contribuição. Aí foi que se deu o susto, pois não era mais possivel manter o mesmo ritmo na area inimiga, tendo que se desdobrar muito mais os volantes. Tambem foi nessa ocasião, seja porque motivo fôr, que Luizinho começou a se impor na cancha. No minimo, já realizava um serviço muito melhor que no primeiro tempo. Contudo, o Corintians perdeu um cabeceador com a saida de Baltazar e os demais, no jogo alto, eram praticamente inuteis. E teimou o quadro nos lances altos, muito melhor para os austriacos. A entrada de Gatão e consequente saida de Luizinho talvez tenha sido um "golpe" do tecnico corintiano, que esperava contar com um homem mais viril e disposto aos "entreveros". Mas aconteceu o contrario, porque o ex-piracicabano, realmente, em nenhum instante se entrosou com os colegas, resumindo-se então o Corintians a um unico atacante, que era Carbone. O que valeu é que o Austria, alem dos defeitos dos chutes à meta, parecia conformado com o marcador, parando a bola em demasia, indo ao ataque com uma lentidão de pasmar. Novamente, o tecnico do campeão paulista fez uma substituição e desta feita acertou. Goiano veio para o lugar de Sula, dando com isso mais firmeza à retaguarda, em que pese Sula ter sido mais um sacrificado pelo sistema que vinha empregando a equipe. Goiano passou a jogar mais adiantado, buscou arrematar e isso, apesar da desvantagem numerica, fez com que o Corintians tivesse maior numero de lances ofensivos.

* * *

Naquela situação, porem nunca deveria haver a bola presa em demasia. Fazia-se necessario a finta, eis que havia um homem a menos. Entretanto vimos muitas vezes o medio Scheleger perder o couro no proprio campo corintiano e quando se esperava o passe imediato, a demora se fazia sentir. A surpresa tinha que ser a arma corintiana, a velocidade, a fim de que se pegasse ainda aberta a retaguarda austriaca.

Restou, entretanto, o gol de Gatão, num lance em que Carbone deu toda a sua vivacidade, toda a sua fibra e desejo de vencer. Aquela bola cruzada muito poucos a disputariam com tanta disposição. E o Corintians ganhou, enchendo de jubilo sua torcida, que passara momentos cruciais após a expulsão de Baltazar.

Repetimos, portanto: teve erros o quadro campeão de São Paulo, esteve até inferiorizado tecnicamente, mas isto no que diz respeito à entrosagem coletiva. Mas, para nós, não padece duvida de que, o quadro completo, estaria muito mais perto de obter mais gols do que o adversario. E não se trata de paradoxo, mas tão somente de maior força atacante. Veja-se, por exemplo, que Stojaspal foi um dos grandes da cancha, que Hubber tambem foi um grande valor. Mas, quantas bolas defendeu Gilmar? Quantos lances rondaram perigosamente o arco paulista? Poucos, rarissimos, a maioria de tiros longos. Já o Corintians, se tambem não arrematou muito, tinha mais velocidade no ataque, era mais constante. Logicamente, muito mais se poderia esperar de sua ofensiva. Os austriacos pecam pela lentidão nas infiltrações. Com Melchior e Aurednik anulados, mais escassos se tornam os tiros. De outro lado, muito se poderia esperar de um Carbone, de um Claudio ou de um Baltazar.

Ganhando como ganhou, com dez homens no gramado, ficou mais do que provado que, sendo o ataque a melhor defesa, poderia o Corintians vencer pela maior força ofensiva de sua peça de frente.



Carbone vai aos poucos ressurgindo como goleador



Pereira Natero

Efetivamente, um grande guardião, fazendo lembrar Maspoli dos melhores dias. No fisico e no estilo, Pereira Natero herdou do grande arqueiro campeão do mundo, as qualidades mais evidentes, as melhores e mais firmes. Agarrando a bola com precisão, não a larga em qualquer hipotese, demonstrando uma segurança verdadeiramente notavel. Praticou defesas soberbas, de muita classe e não foi culpado da derrota do quadro do Penarol.



Murilo

Não foi sem razão que Murilo mereceu, da parte dos austriacos, a classificação de maior do Corintians. Jogou esplendidamente o zagueiro direito, garantindo a invulnerabilidade da area. Para marcar, o Austria teve que atirar de longe, porque de perto não houve chance. É verdade que houve pouco trabalho, em vista do tipo de jogo contrario. Mesmo assim Murilo apareceu bem. Rechaços firmes e energicos.



Julião

O inicio de Julião, na partida contra o Austral, não foi muito convincente. Rebateu algumas bolas com nervosismo, chegando quase a comprometer. Depois firmou-se e foi subindo aos poucos, para terminar o prelio em posição de destaque. Anulou por completo o ponteiro Melchior, que em outras pelejas alcançou grande projeção. Valeu-se da fibra para se impôr. Conquistou boa nota o beque colored.



Schleger

Atacando e defendendo de acordo com as necessidades da partida, Schleger foi um dos mais destacados valores do Austria. Sempre ativo, não se deixou fintar por Mario. Perseguiu o ponteiro corintiano por toda a parte, sem nunca lhe permitir avançar. Foi melhor ainda quando, depois de desarmar Mario, se esmerava na entrega da bola. A ele deve Ocwirk grande parte dos aplausos que recebe.



Ocwirk

Embora acusando, como sempre, o defeito de não saber marcar, Ocwirk dominou o meio do campo. É um jogador elegante, de muita presença, que com a bola nos pés torna-se magistral. Livre da pressão contraria — que devia ser feita por Luizinho — Ocwirk subiu muito na partida, para pontificar como um dos maiores do campo. Calmo e oportuno, não se enerva e não se afoba. Às vezes faz lembrar Rui.



Roberto

Só teve um defeito, o medio esquerdo corintiano. Foi o de não se decidir sobre o homem a quem marcar. Ficou entre Huber e Kominck, tornando mais dificil, assim, o seu proprio trabalho e o dos companheiros. Às vezes se excede por querer fazer mais do que lhe compete. No mais, manteve o elevado ritmo de produção, justificando o enorme prestigio que gosa no momento. Valor de primeira categoria.



Claudio

Sem ser aquele mesmo elemento consciente que estamos acostumados a ver, o ponteiro direito do Corintians pode ser apontado como o melhor da rodada. Teve, alem do mais, a desvantagem de não poder contar com o jogo veloz de Luizinho, em tarde negra, mas esforçou-se ao maximo, procurando conduzir seus companheiros ao sucesso. De seus pés partiu o centro para o segundo gol, o da vitoria. Suplantou Melchior e Gigghia.



Didi

Embora tivesse entrada em campo com o n.o 10 às costas, Didi foi verdadeiramente meia direita. Às vezes, Didi é malefico ao conjunto, que prende demasiadamente a pelota, fazendo com que pare o deslanche da ofensiva. Tal, no entanto, não sucedeu contra a equipe do Penarol, pois o meia, centralizando embora o jogo em si, agiu sempre de primeira, lançando com inteligencia os companheiros melhores colocados. Foi um artifice.



Huber

Dentro do esquema tatico do Austria, Huber foi de grande serventia. Atuou recuado, armando o jogo em consonancia com Kominek e Stojaspal, num triangulo movel que deu muito o que fazer à defesa corintiana. Alto e forte, lutador constante, movimentou-se com habilidade e até com velocidade, adquirindo por vezes semelhança com os atacantes brasileiros, pelo sentido de velocidade de seu estilo.



Stopjaspal

Espetacular o meia esquerda austriaco. Dono de tecnica invejavel, é desses jogadores que conquistam à platéia logo na abertura da partida. Finta com engenho, controla com perfeição, é malicioso e veloz, e sabe carregar a bola como poucos. Faz tudo isso sem exageros, porque o valor de suas atuações está justamente na precisão dos passes e na visão de conjunto. Muito bom Stojaspal.



Albano

O extrema esquerda do Sporting já vinha realizando boas exibições. Desde o primeiro jogo, Contra o Grasshopper esteve de novo em evidencia, mercê de um jogo vivaz e de perfeita compreensão com Travassos. Os outros competidores da posição não tiveram grande evidencia. Mario, Aurednik, Vidal, etc. não ameaçaram siquer o destaque de Albano. Não pode haver contestação em sua preferencia, pois foi o melhor.

MELHORES VALORES DA RODADA DA COPA RIO

BALTAZAR DISSE:

METI MESMO O PÉ E FIZ A FALTA!

Reclama o comandante corintiano intenções maldosas dos jogadores do Austria logo nos primeiros instantes da peleja – Foi atingido duas vezes – Uma atitude ironica de Murilo – Carbone diz que se esforçou para não cair novamente na seleção negativa – Alega Mario que procurou fintar o menos possivel – Stojaspal considera o Vasco melhor que o Corintians – Queixas amargas contra Baltazar

MUNDO ESPORTIVO, esteve com sua reportagem em Pacaembu e Maracanã, colhendo impressões dos craques que disputaram os jogos finais de "chave" em São Paulo e no Rio. E dá aos seus leitores o que foi ouvido após as pelejas.

ENTREGUEI-LHE A BOLA

"Você prestou bem atenção no lance. Efetivamente, entreguei a bola a Stojaspal, pois o juiz já havia apitado uma falta, não tendo portanto necessidade do atacante continuar o lance. Tenho certeza que Stojaspal ouviu o trilar do apito, como todos nós ouvimos. Mas resolveu continuar a jogada, sem necessidade. Talvez quizesse fazer passar o tempo. Entreguei-lhe a bola depois. Foi só isso." Impressões de MURILO.

NÃO SEI COMO O JUIZ VIU

"Francamente, não sei como o arbitro viu a cotovelada que dei no austriaco. Aliás, não nego que tenha feito a falta. Entretanto, desde o primeiro lance que notei que eles queriam me pegar. Logo na primeira bola que apanhei, sofri uma entrada violenta. Depois, uma tesoura. Esses camaradas vêm lá de longe pisar a gente aqui. Afinal, isso não está direito. Se temos que jogar limpo, eles tambem o têm que fazer. Repito que na primeira bola que me passaram sofri falta, algo violenta." Confissões de BALTAZAR.



TIVE A NOÇÃO DO GOL

"Estou satisfeito e me esforcei bastante. Espero não ir para a negativa desta feita. Quando Baltazar me passou aquela bola, tive a noção exata de que poderia marcar o tento e empatar a peleja. Em fração de segundos, chamei a mim toda a serenidade de que podia dispôr, eis que não estava disposto a perder o lance. Corri e presenti um zagueiro atrás e o goleiro saindo do arco. Empurrei a pelota e quando a vi nas redes, pulei de contentamento." Impressões de CARBONE.

SÓ NÃO PASSO, QUANDO NÃO POSSO

"Ainda nada sei sobre a minha dispensa, mas tenho feito o possivel para corresponder. Tenho largado a bola o mais que posso, endereçando passes longos na frente, mas, em certas ocasiões, tenho que fintar. A propria natureza do lance assim determina. Entretanto, só não passo a bola quando não posso, quando estou bloqueado e tenho que tentar a esquiva para dar sequencia á jogada." Confissões de MARIO.

O VASCO É MELHOR

Instando a comparar Vasco e Corintians, eis como falou Stojaspal: Torna-se dificil traçar um paralelo.



São duas épocas distintas. Entretanto, creio que o Vasco possuia naquela ocasião melhor quadro do que este que enfrentamos do Corintians. Pelo menos foi esta a impressão que tive, malgrado os progressos que fizemos. Quero ressaltar que o nosso conjunto de hoje é melhor do que aquele que esteve no Brasil em 51. O futebol austriaco tem evoluido e nós estamos acompanhando esse ritmo".

OTIMOS OS MEDIOS

A seguir ouvimos Huber, centro avante: "Gostei de tudo, menos de Baltazar. O Corintians foi excelente adversario, soube vencer. Os medios de ala — Roberto e Idario — muito bons. Achei ambos magnificos em companhia de Murilo, outro grande valor do Corintians. Claudio muito delicado, um cavalheiro contrastando com Baltazar".

MUITO LUTADOR

"Pode parecer que colhemos um resultado facil. No entanto, isso não sucedeu, porque o Peñarol, antes de cair, exigiu-nos muito trabalho, como todos viram. É um quadro lutador por excelencia, que mantem, aliás, aquele nivel que ja conhecemos nos uruguaios, no que diz respeito à fibra e à dedicação. Sangue a valer. O Fluminense tinha um compromisso de honra para com a torcida. As nossas atuações anteriores não tinha sido cem por cento. Creio, agora, termos saldado-o com brilhantismo." Declarações de JAIR.

O PIOR DO GUARANI



Esforçado como sempre, mas destoando visivelmente do modo lepido e eficiente com que agiu o sistema defensivo do Guarani. Nenê não foi de todo mal, mas deixou de fazer o suficiente para ser apontado como o pior. Dentro, naturalmente de uma proporção razoavel, com relação a outros. Helio, por exemplo, fraco como sempre, não tem o prestigio do zagueiro e este, evidentemente, decepcionou mais.

O PIOR DO PALMEIRAS



Embora destruisse tambem muito volume de jogo do Guarani, Juvenal teve o demerito de permitir que o homem sob sua guarda marcasse nada menos de três tentos, sendo, em todas elas, transposto primeiro por Augusto. Demonstrou dificuldades em acompanhar a grande agilidade e mobilidade do atacante contrario. Fazia tempo que Juvenal não permitia tal evidencia ao homem sob sua marcação e foi mau domingo.

ASSIM NÃO VAI...



Voltou o ataque do Corintians a incidir no erro de aglomerar-se no centro, como se todos quizessem ser meias. É Claudio que deixa sua posição e vem meter-se onde não é chamado, atrapalhando mais do que ajudando. É Luizinho que, nas suas descidas, não segue pelo caminho certo. Deve abrir para uma lado para lançar os companheiros pelo outro, mas procura ir em cima do ponteiro para entregar-lhe a bola pessoalmente. É Baltazar que se vê obrigado a atuar fora da area, por falta de assistencia mais direta, e é esse incuravel Mario, preocupado em fintar até a propria sombra. Tudo isso sem que ninguem tome uma providencia. Durante dois jogos Claudio guardou a posição. Tal fato se refletiu imediatamente na produção de Baltazar, que começou outra vez a marcar muitos tentos. Parece que não gostaram, porém, porque anteontem voltou a imperar a balburdia. Só Carbone jogou de acordo com as circunstancias, forçando pelos flancos a area adversaria. Será que não se vê isso? Assim não vai...

PORQUE PERDEMOS

TORCIDA CORINTIANA O CRAQUE NUMERO 12

Ouvido pela reportagem, Muller, tecnico do Austria, assim se ma.

Ouvido pela reportagem, Muller, tecnico do Austria, assim se manifestou: "Não gosto de falar aqui no Brasil, porque, em geral, tudo sai ao contrario. A tradução se encarrega de inverter tudo... Nunca os jornais divulgam o que a gente quis dizer... Em todo o caso, vamos ver se desta vez será publicado o que eu penso. Em mrimeiro lugar, merder para o Corintians, no Brasil, por uma contagem apertada, é uma honra para qualquer equipe estrangeira. Estou, portanto, satisfeito com o resultado. Acho tambem que a torcida ajudou muito os jogadores. Foi o elemento decisivo na hora em que nosso adversario encetou a sua forte reação. Gostei do comportamento dos afeiçoados, que sem deixar de reconhecer nosso esforço, colaborou muitissimo para o exito do Corintians. Fo o seu craque numero 12, ou melhor, o numero 11, já que Baltazar nos mostrou que não é esportista".

BONITA VITORIA



"Não pode ser levantada qualquer contestação à vitoria obtida pelo Fluminense. Foi, aliás, uma vitoria muito bonita, arrancada de modo convincente, que não deixa margem a duvida. Notei que a sua defesa mudou um pouco o seu sistema rigido de atuar, não sendo o mesmo que tenho observado nas ultimas partidas. Os seus jogadores correm muito, conseguindo mesmo suplantar toda a fibra de meus rapazes, que assim, tendo um adversario superior pela frente, nada puderam fazer para evitar o revés. Os que jogaram, do Peñarol, fizeram-no bem, não indo em detrimento de Nardelli, a ausencia de Obdulio. Apenas cedemos a vitoria normalmente, para o quadro que se houve melhor em campo. Bonita vitoria". Juan Lopes.

COMO VENCEMOS

PRECISAVA DE CABECEADORES

"Pode dizer que estou satisfeitissimo. Vitorias como esta só os meus rapazes são capazes de dar a São Paulo e ao Brasil. Nunca tive duvidas de que poderiamos vencer a partida, eis que tudo era questão de maior força no ataque. Quando Baltazar saiu, tinha necessidade de ter um cabeceador na area e fiz entrar Gatão, mesmo porque Luizinho necessitava de descanso para os futuros jogos. Fiz o mesmo com relação a Goiano. Lula estava jogando bem, mas cansara, enquanto, por outro lado, visei botar gente mais descansada e de modo a atacar mais e chutar em gol. Goiano servia para esse mister. Foi um jogo durissimo, mas só o fato de termos obtido a vitoria com dez homens basta para que se diga que o Corintians é sempre o Corintians." Impressões de RATO



O PENAROL VALORZOIU

"Vencemos, porque, francamente, o Fluminense jogou bem, muito bem mesmo. Teve pela frente um antagonista que lutou com muita fibra e mesmo assim soube fazer valer a sua melhor conduta em campo. No campo tatico, nada posso dizer, pois não vi nada de anormal no Peñarol. Cada um joga como sabe e não sei das particularidades que o tecnico uruguaio conhece, de seus jogadores. Garanto, porém, que o Peñarol valorizou muito a vitoria doFluminense, na tarde de hoje, já que foi um conjunto que nunca se entregou, procurando replicar a todas as nossas cargas, o que evitamos viesse a ser fatal, dispensando muito cuidado na marcação de seus avantes. Aproveitamos melhor as oportunidades surgidas e merecemos". Palavras de Zezé Moreira.



COMPLEMENTO PARA ALBELLA

Mesmo na atual fase de exito tecnico, pode-se observar desequilibrio entre defesa e ataque do São Paulo – Quando se pensa na contratação de um atacante, deve-se pensar num grande, num excepcional valor – Ridicula e inqualificavel guerra de nervos – A posição dos três arqueiros

O ambiente no São Paulo é de euforismo em relação às suas possibilidades no proximo campeonato. É preciso, porem, que esse entusiasmo, muito natural nos dirigentes e na torcida, não atue como entorpecente no espirito do tecnico, porque a verdade é que, mesmo nesta fase de exito tecnico incomum, há um desequilibrio patente entre a defesa e o ataque. Enquanto a primeira suporta o peso do adversario, lutando sempre com tenacidade para manter a inviolabilidade do arco, o segundo nem sempre satisfaz plenamente. Esse desequilibrio poderá trazer más consequencias, de uma hora para outra, pois é sabido como a torcida se deixa levar, facilmente, pelos resultados dos jogos. Enquanto houver vitorias, seja em amistosos ou em torneios de maior expressão, tudo será mais ou menos facil. As derrotas causam efeito contrario.

Já foi observado, por exemplo, que a saida de Albella ou mesmo a ausencia de Moreno, quebra grande parte da uniformidade da ofensiva. Ela não produz com a mesma eficacia, quando não conta especialmente com Albella, porque depende muito dele, porque, entre os demais, nem entre os reservas, não há ninguem capaz de realizar o seu papel em função da equipe. Chega-se, portanto, à conclusão de que o clube necessita de mais um ou dois atacantes, de grande envergadura tecnica, sem o que não se pode esperar que tenha completo sucesso no campeonato.

A esta conclusão, aliás, chegaram tambem os diretores, embora revelem satisfação pelos bons resultados até agora alcançados. Entretanto esses resultados são atribuidos em grande parte ao poderio da retaguarda, porquanto o ataque, sobretudo nos jogos disputados no interior, tem invariavelmente deixado a desejar. Para promover o equilibrio entre os dois setores, deve a diretoria contratar um grande meia direita ou esquerda, mas que seja um jogador de reais virtudes. Se fizer alguma transação, o que é muito provavel a qualquer momento, deve ser com um craque de verdade, e não com um valor de possibilidades discutiveis.

GUERRA DE NERVOS

Paralelamente a essa providencia, há outra para ser tomada, e esta é da competencia do tecnico. Feola já deve ter notado, com a sua experiencia e perspicacia, a guerra de nervos que os veteranos movem a De Sordi. Este é um mal tipico dos grandes esquadrões. Ciumeira ridicula, inqualificavel, que tem estragado muitos craques.

Os exemplos mais tipicos tivemolos com Noronha no Vasco, quando sofreu tremenda hostilidade por parte de Figliola, Zarzur e Dacunto. Eles não queriam o gaucho na equipe e fizeram entre si um pacto, talvez não declaradamente, mas tacito, de impedir o sucesso do novo companheiro. Noronha, apesar de suas insuperaveis qualidades, não se aguentou em São Januario. O proprio Mauro, no São Paulo, teve um inicio dificil, porque Rui e Noronha, o mesmo Noronha que não ficou no Vasco, desejavam a todo custo a permanencia de Renganeschi.

Agora, repete-se a historia com De Sordi, e um dos envolvidos na guerra de nervos parece ser Mauro, já esquecido do que pretenderam fazer com ele, nos seus primeiros tempos de Canindé. É duro ter que fixar a questão neste ponto, mas é preciso que assim seja. Os inconvenientes dessa pratica, para o clube e para os proprios jogadores, são faceis de avaliar, e então cabe ao tecnico agir com sabedoria, com calma e ponderação, a fim de acabar com a historia. Quem observa de fora pode ver, perfeitamente, o que está acontecendo. De Sordi é um jogador ainda em formação, de qualidades evidentes. Só tem que progredir. Ninguem lhe poderá barrar o caminho da fama, e seria bom que os demais, esses super-craques e auto-suficientes Rui e Mauro, se compenetrem desde já do erro que estão cometendo, contra si, contra o São Paulo e contra um jovem e modesto companheiro, que não deseja outra coisa se não ser util e desfrutar, dentro da profissão que escolheu, os dons que a natureza lhe deu.

Esse é o unico ponto discutivel na defesa do São Paulo. Talvez fosse interessante, tambem, a conquista de um arqueiro. Um valor como Castilho, por exemplo, que viesse completar até com vantagem a magnifica peça defensiva. O tricolor dispõe de três arqueiros: Mario, Poy e Bertolucci. Todos três reunem boas condições tecnicas, mas todos têm seus defeitos. Um não sai do arco, outro sai demais, e o terceiro, tangido pelas circunstancias que cercam sua carreira, perdeu as oportunidades que poderiam ter feito dele um dos grandes arqueiros do Brasil.

ACERTADA POLITICA DO XV

João Guidotti compreendeu a realidade do momento – Montou uma grande equipe e tratou de pô-la em atividade – Plantel de primeira ordem

Dos clubes medios, o XV de Novembro, de Piracicaba, foi o que mais depressa compreendeu a sua situação em face das exigencias do profissionalismo em relação à exagerada demora entre um campeonato e outro, circunstancia que cria para os clubes medianos um clima de quase asfixia. Não se limitou o gremio dirigido por João Guidotti a esperar a realização de triangulares ou quadrangulares. Aceitou, de pronto, a realidade do momento e tratou de manter-se em atividade, com dois objetivos evidentes: o de acertar as linhas do conjunto e de obter, por meio de sucessivos amistosos, a renda necessaria para cobrir as despesas, consideraveis, da sua folha de pagamento. Um clube deve, desde logo, se compenetrar de que é, ou não é profissional. O XV é, e aceitando as injunções, tratou de pôr-se em condições de ser util e digno dentro de sua esfera.

Esteve o presidente em entendimentos para realizar uma grande temporada no estrangeiro. Teria sido otima providencia. Por motivos que ignoramos, a excursão não se realizou. Ai, então, surgiu o perigo da inatividade, mas João Guidotti traçou logo seus planos e os vem seguindo à risca. O XV de Novembro tem efetuado um amistoso atrás do outro. Vinte mil cruzeiros aqui, trinta mil ali, no fim do mês a folha de pagamento está coberta e chega até a haver lucro financeiro, além do lucro representado pela divulgação constante e efetiva do nome do clube.

Foi extensa a serie de amistosos do gremio piracicabano. Uma derrota em Jaú, numa partida em que a equipe atuou sem sorte e sem produzir o maximo. No mais, somente vitorias, incluindo no rol dos adversarios nomes como os do Palmeiras, Guarani, Ponte Preta, Radium e muitos outros. Saldo muito bom, como se vê, credenciando o XV de Novembro como um dos grandes concorrentes do proximo campeonato.

PLANTEL DE PRIMEIRA

Tendo dispensado varios elementos que oneravam, sem nenhum proveito, a folha de pagamento, o XV contratou bons valores, aparelhando devidamente o seu plantel. Possui um arqueiro jovem, que pode ser classificado entre os melhores do Estado. De fato, Fernandes tem provado, em muitas ocasiões, suas altas virtudes. Idiarte dispensa comentarios. É dos que põe o coração e o vigor fisico a serviço do clube. É o decano da equipe e sua figura mais destacada. Cardoso, Armando, Tanga, Adolfinho e Aedo são os homens da intermediaria. Cinco "mosqueteiros", todos capazes e perfeitamente entrosado no sistema de jogo do conjunto. Destaque para Aedo, que parece haver encontrado, finalmente, a maturidade de seu estilo vigoroso e rigorosamente eficiente.

Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro, Valter, Santo Cristo, Du e Ademar formam as reservas materiais do ataque. Sobram virtudes para a composição de uma grande ofensiva, e aí está o XV de Novembro. Sem alarde construiu uma equipe respeitavel, e com inteligencia vai atravessando o periodo quase insustentavel que medeia os campeonatos

OS MELHORES

ESTRANGEIROS DA II COPA RIO

Não foi alcançado o nivel tecnico da primeira disputa – Mesmo assim, muitos nomes se projetam – Stojaspal, o mais completo de todos – Ocwirk, dentro do seu grande valor, tem uma grande falha – Aurednik, algo do palmeirense Rodrigues – Travassos e Albano, uma ala de respeito – Schiaffino e Rodrigues Andrade a dupla do Peñarol – Zapia e Bickel, a do Grasshopers – Alarcon e Biewel salvaram-se no Libertad e Saarbruken

Que a II Copa Rio não alcançou o nivel tecnico atingido pela I, é coisa já muito evidente. Todavia, alguns elementos, ainda desta vez, em meio ao mau aspecto coletivo, conseguiram algo de aproveitavel, derpertando a atenção e o interesse do publico que, assim, se viu mais ou menos compensado pelo nivel baixo geral. Alguns deles já tinham estado aqui no ano anterior e tinham sido admirados, como é o caso de Ocwirk. O centro-medio austriaco, em que pese a sua vulnerabilidade defensiva, é, efetivamente, um dominador da redonda, um artista que conhece todos os segredos da relevancia individual e que só tem o demerito tatico coletivo, talvez porque assim o determinam as caracteristicas do conjunto que integra. Não sabemos, por exemplo, se é em razão dele, que os zagueiros do Austria exercem aquela marcação por zona no trio atacante contrario. Tudo demonstra que sim, e isso já é uma prova do grande valor deste. Ainda no Austria, temos, em primeira plana, a ala esquerda, formada por Stojaspal e Aurednik.

Ambos maliciosos, fugindo completamente àquela rigidez coletiva propria dos europeus, têm agradado mais aos torcedores, porque se assemelham em muito ao nosso estilo, principalmente o meia. Ponta-de-lança emerito, Stojaspal não só invade a area com precisão e marca, como tambem funciona perfeitamente como um construtor adiantado. Postando-se nas imediações do setor perigoso, é uma ameaça enorme pelos toques leves de pé, que endereçam a bola a um companheiro sempre em condições. O ponteiro, firme no tiro, é muito positivo e tem algo de Rodrigues, na sua fisionomia tecnica. No Libertad, a unica figura que se impôs foi a de Alarcon. Muito cavador, lutador por excelencia, reveza-se com prestesa na armação e no combate de area. Muitos dos seus lances são arruinados, pela incompreensão dos companheiros de ofensiva. No entanto, mesmo assim, acha meios para se destacar. Foi o unico que o Libertad projetou, neste Torneio, sendo os demais, se não fracos, pelo menos discretos, dentro das regulares possibilidades da equipe.

Todos maus, por parte do Saarbrucken. Incompletos, fisicamente mal preparados, tecnicamente mal acabados. Mesmo no controle da bola, condição primeira para a fromação de um bom futebolista, os alemães pecam. A "matada" de bola vai sempre a 3 ou 4 metros, a finalização é sempre fraca, as coberturas ingenuas. Dentro dessa mediocridade, Biewer foi o menos mau, fazendo, mesmo, um primeiro tempo, contra o Corintians, digno de elogios. Depois, eclipsou-se e se nivelou aos demais. Enquanto isto se passa em São Paulo, na chave do Fluminense há mais riqueza de valores, acompanhando, aliás, o maior poderio das equipes que a integram. O Grasshopers, por exemplo, é bem melhor que o Saarbrucken, o mesmo sendo o Sporting, com relação ao Libertad, só ficando em plano de relativo equilibrio, o Austria em confronto com o Peñarol. Essa a razão de Travassos, Albano, Zapia, Schiaffino, Rodrigues Andrade, Abadie e Bickel se constituirem, todos, em elementos de primeira plana, com mais a incluão de Carlos Gomes ou Pereyra Natero, ambos se sobrepondo completamente aos goleiros que se apresentam em São Paulo.

Travassos e Albano formam a ala esquerda do Sporting, sendo o setor mais brilhante do conjunto. O meia, principalmente, em grande forma, bisa agora e ainda supera o apresentado na campanha anterior. O ponta tambem é muito bom. No Grasshopers, temos Zapia e Bickel, medio esquerdo e meia direita, como os principais responsaveis pelo andamento da equipe. O dianteiro é incansavel e centraliza até demasiadamente o jogo ofensivo dos suiços. Copia perfeita de Claudio no Corintians. O defensor, embora marcador de ponta, é tambem preciso no apoio, quando as circunstancias o permitem. Schieffino e Rodrigues Andrade têm sido os melhores do Peñarol, ambos dispondo de classe já muito nossa conhecida. Dois portentos, mestres em suas posições e obscurecendo outros bons valores uruguaios. Essas, as maiores figuras estrangeiras do certame

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 2 AUSTRIA 1	CORINTIANS — Gilmar, Murilo e Julião; Idario, Sula (Goiano) e Roberto; Claudio, Luizinho (Gatão), Baltazar, Carbone e Mario. AUSTRIA — Schweda, Stotz (Melchior II) e Kowanz; Schleger, Ocwirk e Swoboda; Melchior I, Kominek (Pishler), Hubber, Stojaspal e Aurednik.	Kominek aos 33 da primeira fase. Na segunda, Carbone aos 4 e Gatão aos 40.	Cr$ 1.016.661,00 Juiz: Armenthal (bom).	Baltazar foi expulso do gramado aos 10 minutos do segundo tempo, ao dar uma cotovelada, sem bola, no zagueiro Stotz. Este foi retirado do gramado.	Murilo, Julião, Roberto, Idario, Stojaspal, Stotz, Ocwirk e Hubber.
LIBERTAD . . . 4 SAARBRUCKEN 1	LIBERTAD — Escobar, Macial e Cabrera; Gavilan, Herrera (Arrua) e Hermosilla; Leppel (Alvarez), Alarcon, Fernandez, Heredia e Gomez. SAARBRUCKEN — Klauck, Biewer e Keck (Puff); Berk, Monber e Phillip; Pchociner (Balzert), Binker, Martin, Scholl e Valentin.	Hermosilla aos 11 e Heredia aos 30 da 1.a fase. Na 2.a, Arrua aos 30, Momber aos 34 e Fernandez aos 36.	Cr$ 20.860,00 Juiz: J. Campos (bom).	No segundo tempo, o juiz marcou penal contra os alemães. Gomez bateu e Klauck defendeu. Foi repetido o lance, por incorreção, mas o goleiro voltou a defender.	Alarcon, Hermosilla, Fernandez, Klauck e Biewer.
SÃO PAULO . . 4 OURINHENSE . 0	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi (Clelio) e Mauro (Pixo); Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Bibe (Nenê), Albella (Durval), Moreno e Teixeirinha. OURINHENSE — Alberto, Chicão e Atilio; Aiala, Valete e Bertoni; Bode, Neco, Nelsinho (Leonidas), Acosta e Zé Luiz.	Albella aos 12 e 15 e Durval aos 32 e 44' do segundo tempo.	Cr$ 160.000,00 Juiz: K. Filho (bom).	O quadro de Ourinhos, mesmo inferiorizado tecnicamente, ainda conseguiu manter invulneravel sua meta na etapa inicial. Depois, deu-se a saida de Aiala e o São Paulo cresceu, vencendo.	Albella, Mauro, Rui, Teixeirinha, Aiala, Bertoni e Neco.
GUARANI . . . 5 PALMEIRAS . . 1	GUARANI — Dirceu (Paulo), Nenê e Palante; Godê, Fernando e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Helio (Mandu). PALMEIRAS — Fabio (Oberdan), Rubens e Juvenal; Tulio, Fiume (Gersio) e Dema; Odair, Moacir (Ponce, depois Silas), Liminha, Lima e Rodrigues	Augusto aos 1 e 3' da 1.a fase. Na 2.a, Augusto aos 2, Rodrigues aos 5, Romeu aos 16 e Augusto aos 22.	Cr$ 77.765,00 Juiz: J. Cortezia (regular)	Surpreendeu agradavelmente o Guarani, impondo-se ao Palmeiras com uma atuação notavel. Imperou o quadro campineiro durante todo o transcorrer do prelio, merecendo a vitoria.	Augusto, Nenê, Dido, Romeu, Godê, Rubens, Juvenal e Dema.
FLUMINENSE . 3 PENAROL . . . 0	FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando (Vilalobos), Marinho, Didi e Robson. PENAROL — Pereyra Natero, Davoine e Colture; R. Andrade, Nardeli e Romero; Gighia, Holberg, Romay (Miguez), Schiaffino (Abadie) e Vidal.	Marinho aos 38 e Orlando (penalti) aos 45 da 1.a fase. Marinho aos 30 da 2.a.	Cr$ 1.445.643,30 Juiz: Mr Dinger (regular)	Reclamaram os uruguaios sem razão, na marcação do penalti em Marinho. O centro-avante sofreu a falta, mas levou vantagem na jogada e não marcou o tento, quando arrematou.	Didi, Pinheiro, Edson, Marinho, Holberg, Davoine, Pereyra Natero.
SPORTING . . . 2 GRASSHOPERS . 1	SPORTING — Carlos Gomes, Carvalho e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Jesus Correa, Vasques, Martins (Faia), Travassos e Albano. GRASSHOPERS — Preis, Newkom e Frosio; Volantehn (Hussy II), Bouvard e Zapia; Bickel, Hagen, Berbig, Volanthen II (Hussy I) e Balaman.	Travassos aos 37 do 1.o tempo. Jesus Correa aos 2 e Balaman aos 21 do 2.o.	Cr$ 258.564,90 Juiz: Arnaud Gablert (fraco)	Zapia foi expulso do campo, quando já a violencia tomara conta da partida. Balaman perdeu uma penalidade maxima. Carlos Gomes sofreu falta e o juiz puniu-o como o infrator.	Passos, Barros, Vasques, Travassos, Albano, Preis, Zapia e Belaman.

SELEÇÃO NEGATIVA

ESCOBAR Teve a sorte de ser vazado somente uma vez, assim mesmo de penal, mas, a nosso ver, foi o pior goleiro da rodada Querendo fazer espetaculo, jogando-se ao chão sem o menor motivo, esteve longe de ser um goleiro 100%. Outra sorte foi que os alemães não chutaram nem acossaram.

MACIAL Em alguns lances apareceu bem, mas não passa de um rebatedor, um beque de fazenda, sem nenhum sentido de marcação ou cobertura. Um dos pontos fracos do Libertad, não conseguiu destaque nem contra a pauperrima ofensiva do Saarbrucken. Macial foi fraquissimo.

COLTURE Nao teve plano de ação estipulado e mesmo assim, e talvez por isso justamente, foi figura apagada da defesa. Atuando mais na frente, junto a Orlando ou Villalobos, abriu, principalmente no segundo tempo, uma grande area atrás de si, que precisava ser coberta com sacrificios.

BERCK Raros escaparam dentre os craques da equipe alemã do Sarrebruck. O medio direito Berck, mesmo lutando com um Gomez apenas mediocre, não levou vantagem, limitando-se a um jogo incipiente de rebatidas longas. Decepção completa, embora já se esperasse. Foi o pior medio da rodada.

NARDELLI Grande foi o vacuo deixado pela ausencia de Obdulio Varela, na intermediaria do Peñarol. Perdido no centro do campo, Nardeli nem apoiou, nem guarneceu, completamente desarvorado que esteve. Fragil em todos os sentidos, deixou Didi crescer demasiadamente, sem lhe dispensar vigilancia.

ZAPPIA Trata-se de um bom valor, tecnicamente falando. Entretanto, o "mignon" jogador do Grasshopper achou de querer se impor à força bruta. Andou pisando e distribuindo botinadas à vontade. Esqueceu-se de jogar como antes e foi expulso, com inteira justiça. Caiu em razão disso.

MELCHIOR Estava com um certo cartaz, o ponteiro austriaco, mas Julião se encarregou dele. Neutralizou-o por completo, sem lhe dar chance de escapar uma só vez. Melchior não pôde nem aproveitar sua velocidade, porque Julião não deixou. Ponto negativo da ofensiva do Austria.

LUIZINHO Que há com Luizinho? Perdeu o duelo com Ocwirk, e isso já não estava no programa, mas foi ainda alem, na imperfeição. Errou todos os passes, perdeu todas as fintas e culminou quando não soube desfrutar uma oportunidade de ouro, na boca da meta, criada por Baltazar.

ROMAY Não justifica, pelo que apresentou domingo, a sua inclusão no centro da linha atacante do Peñarol. Parecendo inexperiente, não tem condições para as lutas duras como aquela Não atirou uma só vez ao arco de Castilho e tambem não foi um colaborador eficiente na armação. Perdido no meio termo.

HEREDIA Apesar da elevada contagem com que venceu, o Libertad concorre com mais um elemento para a seleção negativa. Heredia, meia esquerda, perdeu lances faceis por falta de intuição e de calma. Correu muito, mas não soube dar ao seu esforço o sentido que a partida exigia.

AUREDNIK Esteve longe de repetir as ultimas atuações. Caiu verticalmente, acusando altos e baixos que já lhe notaramos na outra Taça Rio. Esforçou-se — honra lhe seja feita — mas não acertou nunca. Idario foi o culpado, pois esteve sempre em cima, sem lhe dar treguas.

A partida disputada entre Fluminense e Peñarol esteve "quente" no que diz respeito à violencia. E a defesa do Fluminense tambem "tocou a bota". Não foi santa, não. Ainda bem que a marcação do penal, com a agressão posterior de Orlando em Davoine, se deu no 45.o minuto da primeira fase, indo os jogadores para os vestiarios, porque se continua, seria um caso serio. E, por falar nisso, ainda bem que Obdulio Varela não estava jogando, porque senão seria capaz até de sair morte. Como contraste, Nardelli, embora fraco tecnicamente, foi o mais correto, o mais esportista do Peñarol.

NO PACAEMBU' E NO MARACANÃ

AQUILO NUNCA FOI BARREIRA — Futebo[illegible]mente, os alemães do Sarrebrucú são abaixo de mediocres. E, alem disso, são de uma ingenuidade de verdadeiros anjos. Duas vezes os paraguaios marcaram graças a faltas proximas à grande area. A barreira (?) era feita, mas o tiro partia e la estava a pelota nas redes. No segundo tempo, quando Arrua marcou para o Libertad, tambem de falta, Alarcon foi acompanhar os alemães na barreira. E no momento em que partia o chute, saiu maliciosamente. Os germanicos não pressentiram nada e um deles tambem saiu. A bola foi direta para as redes, sem que o goleiro tivesse tido tempo para sequer tentar a defesa

SELEÇÀO "B"

CASTILHO — Embora pouco empenhado, Castilho demonstrou em algumas defesas mais agudas, a forma esplendida que atravessa, E' mesmo soberba a regularidade do goleiro carioca, cuja classe é demonstrada com exuberancia em todos os lances. Tem uma tenaz em cada mão. Tranquilizador

STOTZ — Lutou bravamente com Baltazar, aceitando as lutas que se apresentavam por cima ou por baixo. Dono de muita fibra, confirmou as possibilidades que previramos desde a sua primeira atuação. Não sabe o que é comodismo e não se afasta de onde há combate. Ao contrario, procura-o.

PINHEIRO — Ao contrario do que acontecia no lado uruguaio, a defesa do Fluminense portou-se magnificamente, à altura do resultado que trouxe a invulnerabilidade da meta de Castilho. Três partidas sem nenhum gol contra, sempre com o zagueiro central comandando a muralha que se forma.

IDARIO — Anulou completamente o famoso Aurednik, nada permitindo de positivo ao extrema que, com justiça, é considerado o melhor da II Copa Rio. Ainda que não largasse bem a bola, nas entregas, Idario voltou a ser o marcador eficiente das melhores jornadas. Rigido e duro. Bom.

EDSON — Naquela toada de jogo que o Fluminense emprega na intermediaria, requerendo um folego de gato para os seus componentes, não poderia haver melhor executor do que Edson. Ganhou, aliás, apertadamente de Jair, tambem um bom valor dessa peça. Em todos os lugares, fazendo coisa boa.

BIGODE — Moralmente, era grande a responsabilidade de Bigode, na partida de domingo, já que teria pela frente, novamente, Ghighia, o homem que o desmoralizara na Copa do Mundo. E Bigode venceu nitidamente o duelo, fazendo voltar a confiança em torno de seu nome. Boa rehabilitação.

J. CORREA — Mesmo não atingindo um nivel tecnico elevado, o ponteiro português, desta vez, foi mais positivo na sua atuação, tendo, ainda, o merito de marcar um gol decisivo para o resultado. Depois de Claudio, foi o ponta direita mais em evidencia na rodada, vencendo os demais.

HOBBERG — Dois ou três lances que Hobberg executou dentro da area do Fluminense, bastariam para consagrar qualquer craque, tal a expressão tecnica que revelaram. Malicioso, infiltrador por excelencia, só não viu os seus esforços se coroarem, pela fraqueza dos companheiros.

MARINHO — Surpresa no centro do ataque, Marinho, que ficou muito tempo de fora, esperando a "deixa" de Carlyle, demonstrou que poderá ser o centro ideal, jogando ao lado de bons lançadores. Chutador teimoso, dentro ou fora da área, sempre pôs em cheque a meta uruguaia. Positivo.

CARBONE — Grande lutador é o meia do Corintians. Esteja ou não num dia favoravel, mostra sempre, com dedicação e empenho, a têmpera de profissional que o anima. E foi por isso que se destacou contra o Austria, não estando inferior tambem na parte tecnica. Marcou um e deu o 2.o a Gatão.

MARIO — Parece-nos que o maior mal de Mario, é descambar com facilidade, do positivismo inicial, ao relaxamento na segunda etapa, esquecendo-se dos propositos que o orientaram antes. Domingo voltou a ser assim. Decaiu no segundo tempo, mas no cômputo geral, só perdeu para Albano.

SEGUNDA VITORIA

LUXEMBURGO TAMBEM CAIU

Partida mais dura, mas que vencemos bem – Imperou a velocidade dos brasileiros – Um gol tipico do futebol nacional – O contraste de assistentes entre o primeiro e o segundo jogo

"Olheiros" de todas as partes – Esqueceram até as outras grandes atrações – Ganhando ou perdendo, já realizamos muito – Em Kotka tremulou a bandeira nacional

A segunda vitoria do Brasil na Olimpiada foi mais dificil que a primeira. Não que o quadro de Luxemburgo chegasse a se impôr na parte tecnica, mas tão somente porque supriu essa deficiencia com uma fibra incomum, que andou, em certas ocasiões, levando o perigo ao nosso arco. Entretanto, ficou mais uma vez patente que, com base no valor individual, tem sido muito maior a nossa supremacia. Graças a isso, foi que vencemos a Holanda e agora Luxemburgo. Não há duvida, alem do mais, que temos levado maior vantagem no jogo improvisado, na velocidade, fazendo com que cheguemos bem mais depressa à area adversaria, do que eles à nossa.

Dizemos que foi muito mais dura a vitoria na atual situação e isso diz bem o escore, apertado, sendo que foi preciso um tento espetacular de um nosso avante para marcarmos a diferença de dois pontos, diminuida depois graças a um penal cobrado pelos luxemburgueses. Isso, aliás, tanto o gol que marcamos (o segundo), como o que sofremos, é bem a prova de como foi imposta a superioridade do Brasil. Porque assinalamos um tento numa jogada tipicamente nossa, quando o centroavante Barbosa driblou consecutivamente varios contrarios e depois arrematou indefensavelmente da pequena area. Isso os luxemburgueses eram e são incapazes de fazer. Como tambem a quase totalidade do jogador europeu. Aquele lance é "propriedade privada" do futebol sul-americano.

Ganhamos bem, essa é que é a verdade, em que pese não ter havido a mesma "chuva de gols" da vez anterior. Em parte, isso advem da fama que os nossos rapazes já conquistaram, fazendo com que todos os inimigos passem a olhá-los com mais cuidado e buscando manter-se na maior defensiva. Mas, se conseguiram não sofrer goleada, não escaparam da eliminação, como não escaparam os holandeses. E, nesta altura dos acontecimentos, passamos a ser olhados com mais respeito. Não queremos em absoluto dizer que temos o caminho livre daqui por diante. Ao contrario, a estrada está muito mais dificil, pois agora virão as verdadeiras forças, as favoritas melhor dizendo, do "futebol amador" da Olimpiada.

Olhe-se, por exemplo, o panorama da peleja contra Luxemburgo. Cerca de 8.000 pessoas foram à cidade de Kotka ver os brasileiros. E na peleja anterior, ante a Holanda, talvez nem a quarta parte compareceu a Turku. Acrescente-se, alem do mais, que havia a maior atração da rodada em outra cidade, justamente a que reunia os quadros da Russia e Iugoslavia. Mas, lá para Kotka foram inumeros "olheiros" de outros paises, desejosos de conhecer de perto a nossa força, de ver se o Brasil era mesmo um adversario perigoso. O que observaram há de ter feito com que encarem a equipe nacional como efetivamente perigosa.

Entramos agora nas quartas de finais, o que representa por si só um grande feito. Ainda não temos certeza do proximo adversario, que parece será a Polonia, indiscutivelmente mais categorizado que Holanda e Luxemburgo. O que vale, porem, é que está havendo uma verdadeira "batalha" entre os chamados favoritos. Russia ou Iugoslavia? Um terá que ser eliminado. Houve empate no primeiro jogo, que nem a prorrogação resolveu. Italia ou Hungria? Tambem neste um será eliminado. Isto quer dizer, nada mais, nada menos, que estarão em confronto quatro dos "grandes", mas que só restarão dois.

A Polonia enfrentará a' Dinamarca, sendo que esta se apresentará com um quadro que se diz poderoso, embora tenha sido goleado pelo Corintians. Os rapazes do Brasil, não há duvida, estão mais confiantes agora, esperando-se somente que não se "mascarem", que continuem jogando para as redes e até como derrotados antecipadamente. O que já realizamos em campos finandeses basta para dizer que o nosso futebol é mesmo dos mais firmes e dos melhores do mundo. Ganhando ou perdendo futuramente, estaremos em condições de dizer que o Brasil foi bem representado e que, se nos fosse dado enviar a Helsinqui uma seleção de "amadores" só de rotulo, não há duvida de que o titulo bem poderia ser nosso.

Tremulou mais uma vez vitoriosa nos campos europeus a bandeira do Brasil!

DIARIO DE UMA EXCURSÃO

POY DEFENDEU TUDO

OITAVA PARTE — Chegamos a Viena sem tempo para coisa alguma. Temos que jogar hoje á tarde com o Austria, campeão. Não pudemos sair do hotel e ás 16 horas fomos para o campo, tendo inicio a partida precisamente ás 17 horas. O nosso quadro entrou em campo com a seguinte organização: Poy, Mendonça e Rafagneli; Mirim, eu e Noronha; Alcino, Zizinho, Durval, Bibe e Nivio. Nunca joguei uma peleja tão dura, sendo o Austria a melhor equipe que vi jogar na Europa. O extrema direita Melchior marcou no primeiro tempo, para depois Poy fazer a grande proesa de aparar um penal e defender duas recargas seguidas. Pegamos fogo a partir daí, entrando com o nosso "joguinho", mas não obtivemos nenhum resultado pratico.

Os minutos foram transcorrendo, até que Alcino, aos quarenta e um do segundo tempo empatou. Nem bem eles tiraram a saida, voltamos ao ataque. Bola aqui, bola ali, sempre em nossos pés. Uma checha, lá foi o couro para Durval, que atirou e ... Sweda ficou no chão e a pelota nas redes. Que festa! Uns poucos brasileiros que estavam nas arquibancadas fizeram tanto barulho que até pareceu o Pacaembu quando o São Paulo ganha!

Logo cedo, dia 19 de abril, partimos de Viena. Chegamos a Zurique, onde almoçamos e depois Paris. Com que ansiedade eu aguardava a Cidade Luz. Estava mais contente porque não ia jogar e poderia me divertir. Chegamos ás 17 horas e logo á noite o Combinado enfrentou e venceu o Racing por 3 a 2. No intervalo, entrou no campo um camarada que fez com a bola o que bem entendia. Correu o campo com ela, sem deixa-la cair. O Vermelho estava apreciando e resolveu imitar. Começou bem, mas deixou o balão cair e levou uma bruta vaia. Após a partida, fomos percorrer os cabarés. Uma coisa maluca! Tinha um que só a entrada era 1.000 cruzeiros em nossa moeda. Caro, não? Mas que valia a pena, lá isso valia. Não vou contar o que vi, porque este Diario foi feito para coisas serias. Só digo o seguinte: quem fôr a Paris, que vá num "antrosinho" que fica bem ali na Praça da Concordia e depois me escreva se não é bom mesmo! É pena termos que ir embora, porque mais uns dias aqui valeria um bocado. Perguntem ao Ponce de Leon! Chegamos a Roma e jogamos com o Lazio. Jogamos não é bem o termo. Foi uma "tourada". Empate de 0 a 0. Os italianos distribuiram "tudo" e como não somos "anjinhos" retribuimos na mesma moeda. De qualquer maneira, demos um "baile".

Seguimos hoje, dia 27, para Lisboa. O avião jogou como uma desgraça. Enjoei pra burro e não dormi nada. Mesmo assim, logo no dia da chegada, vencemos o Sporting por 4 a 1. Duvido que haja no mundo gramado igual ao do Estadio Municipal de Lisboa.

Houve qualquer coisa com o Bangu. Eles querem ir embora. Não sei bem do que se trata, mas o negocio vem de longe. Finalmente, há o desmembramento. O quadro carioca regressará amanhã ao Brasil, enquanto ficamos para a ultima peleja ante o Belenenses. Seguiram os banguenses, mas não faz mal, Deus é grande, vamos mostrar que ganhamos qualquer um. Treinamos no campo do Sporting com o uniforme deste. É a vespera do jogo e vamos assistir uma tourada de estudantes. Rimos a valer. Depois, fomos a Torre de Belem, de onde partiu Cabral para descobrir o Brasil. É "velha, mas é boa".

Puxa, repetiu-se a "tourada", desta feita com o auxilio do arbitro. O Belenenses queria ganhar á força, mas nada conseguiu. 4 a 2 foi o resultado final. Jogamos com classe e demos tambem nossas "batidas" nos portugueses. Festejamos o triunfo e logo á noite, como despedida, vai nos ser oferecida uma feijoada á brasileira. Hei de tomar pinga e vinho até cair. Aliás, isto é o que todos dizem. Só quero ver a cara do pessoal depois da "boia".

Depois, não pode haver duvida, vamos Maxim, completar a bebedeira. Será um dia (um resto de dia) de completa farra. Tambem, amanhã, dia 12 de maio, vamos embora para o Brasil. Estou com uma saudade maluca. Acordei cedo, só pensando na volta. Que ressaca!

Partimos de Lisboa, direto a Dakar. Na ida, fui idealizando o que iria encontrar pelo "roteiro". Agora, estou ansioso para chegar, rever meus familiares, os amigos. Estou com a consciencia tranquila, como todos devem estar. Cumprimos o nosso dever!

VARELLA FEZ FALTA

Será precipitado, o juizo daquele que julgar fraco o quadro do Peñarol, pelo revés ante o Fluminense. Teve, é certo, pontos destoantes, mas nem por isso, deixou de ser um adversario perigoso, que provocou da parte do tricolor carioca, as maiores atenções, especialmente por parte da retaguarda, que se viu ante um ataque ligeiro, apresentando um jogo muito corrido e rasteiro, largo, com boas deslocações e objetivo simples, mas concreto. Na primeira fase, especialmente, o ponto alto da equipe, foi o quinteto de frente, que, todavia, não saiu do 0 no marcador, porque se viu mal apoiado, mal assistido, vivendo de suas proprias iniciativas. Enquanto Schiaffino não se deixou envolver pelo nervosismo e foi o meia operoso que todos conhecemos, ainda algo de bom se fez, já que o complemento eficiente havia, por parte de Hoberg, atuando adiantado e procurando, ,com uma classe apurada, vencer a zaga brasileira mais de perto, quando esta se "fechava" na area. Trabalho ingrato, no entanto, o do meia direita. Com Romay fraco a seu lado, com Ghighia muito recuado isolando-se da ação conjuntiva, viu-se constantemente cercado e não foi premiado com o quinhão que o seu agir tecnico exigia e permitia. Varias vezes venceu soberbamente o duelo, contra um ou mesmo dois adversarios, mas sempre havia mais e Hoberg não conheceu um corta-luz, uma deslocação, por parte de qualquer companheiro.

Na intermediaria, R. Andrade apareceu mais, quando pôde marcar Robson em cima, no primeiro tempo. Quando o ponta recuou, na segunda fase, esteve relativamente neutralizado e procurou, então, as coberturas na area. Foi regular, no cômputo geral, enquanto Nardelli, entrando no centro da linha media, fez sentir a falta de Obdulio. O que este tem de mais, lhe falta completamente. Personalidade, moral, autoridade ofensiva e sentido de colocação no desarme. De tudo isso Nardelli prescindiu e foi um dos principais responsaveis, para aquele desligamento que já dissemos ter existido, entre a defesa e o ataque. Não marcando ninguem, o centromedio propiciou a Didi, liberdade demasiada. Isso foi tão constante, tão evidente, que a culpa ultrapassa o trabalho do centro medio no campo e atinge diretamente o tecnico, Juan Lopes, que não teve a visão suficiente, para mandar fosse executada marcação mais proxima ao homem que era a base do contendor. Fragil, mesmo, a retaguarda, em razão disso. Sofreu três tentos, como poderia sofrer outros mais, não fosse a classe aguda de Pereyra Natero, que teve de se pôr do avesso em varios lances e tambem a colaboração prestimosa, sacrificada, mesmo, do zagueiro Davoine, que foi, domingo, a maior figura dos uruguaios. Colture esteve apenas regular. Não marcando um homem certo, procurando fazer cobertura aqui e ali, não teve o "faro" de Davoine, mesmo porque trabalhava mais adiante, deixando o mais espinhoso, para o zagueiro direito. Romero, na esquerda, esteve bom. Pouco permitiu a Telê. Faltou aos uruguaios, para que ao menos sofressem um marcador menos severo, maior atenção, mais rigidez na marcação no terreno central. Prescindindo, ainda, Nardelli, de maior classe, para usar a liberdade que ele mesmo se impôs e propiciou a Didi.

DAVOINE, O MELHOR

Foi, aliás, bem estreita a vantagem do zagueiro uruguaio, já que teve tambem boa votação o ponteiro Gighia, apesar de bem distante daquele elemento perigoso que conhecemos e que "marcamos" desde a Copa do Mundo. Eis a opinião dos jogadores do Fluminense:

PINHEIRO — "O zagueiro central dos uruguaios, Davoine, me parece, foi o melhor, destruindo muitos ataques nossos com oportunidade". ORLANDO — "Não houve destaques individuais, tendo todos jogado num nivel mais ou menos igual"; CASTILHO — "Davoine"; JAIR — "Gighia"; PINDARO — "Davoine"; EDSON — "Davoine"; DIDI — "Gighia foi o melhor"; ROBSON — "Davoine me pareceu o melhor — TELE — "Gighia"; MARINHO — "Davone"

STOJASPAL, O MAIOR



Tambem os corintianos deram opinião sôbre os melhores valores da equipe do Austria. Stojaspal foi considerado o melhor pela grande maioria. Senão vejamos. GILMAR: Stojaspal. — MURILO: Ocwirk. — IDARIO: Stojaspal. — SULA: Não posso destacar nomes. Todos são bons. — LUIZINHO e BALTAZAR deram mais destaque ao conjunto, não citando nomes. — CLAUDIO: Acho que Stojaspal foi o melhor, mas o quadro todo é muito bom. — CARBONE: Stojaspal foi o primeiro entre os do Austria. Ocwirk tambem jogou muito bem. — MARIO: Stojaspal, Ocwirk e aquele zagueiro loiro. — GATÃO: O meia esquerda Stojaspal foi o mais destacado valor do Austria. — GOIANO: Destaco Stojaspal em primeiro lugar. Ocwirk e o centro avante.

MAIOR DESTAQUE TEVE O CORINTIANS

O quadro de Santo André empatou com o Santos em Vila Belmiro — O Madureira derrotado em Assis — Revidou a altura a Esportiva Sanjoanense — Feito dos mais significativos conquistou a Araraquara contra a Ponte Preta — Sem abertura de contagem o prelio em Garça — Goleado o Ourinhense pelo São Paulo — Facil vitoria do Paulista — São Bento e Linense dividiram os louros — Em Rio Rio Preto o Juventus venceu — De ANTONIO GUZMAN

O Corintians, de Santo André, voltou a brilhar desta feita, empatando com o Santos, em Vila Belmiro. Para muitos, o resultado de dois tentos para cada bando, não foi o reflexo fiel da luta, de vez que o quadro de Santo André agiu com acerto, merecendo por conseguinte, melhor resultado. Todavia, levando-se em conta os fatores adversos o empate foi dos mais expressivos. O Corintians desfruta boa forma tendo vencido quadros dos mais categorizados. É desnecessario falar dele. Seus ultimos resultados muito o credenciam para o campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Está sem duvida fadado a brilhar sobremaneira.

* * *

Em Assis o quadro da Ferroviaria derrotou o Madureira por 1 a 0. A resistencia do clube carioca valorizou em muito a vitoria dos rapazes de Assis. Sabiamos que a Ferroviaria jogando em seu campo era adversario de respeito para o Madureira. Acertamos. O quadro atuou de maneira elogiavel fazendo jus ao triunfo alcançado.

* * *

A Esportiva Sanjoenense desta feita venceu Irregular tem sido sua campanha até aqui Cheia de altos e baixos. Perdeu em Limeira para o mesmo adversario, por 4 a 1, sendo que em seu campo não teve maiores dificuldades para impor um resultado sonoro de 5 a 0. O Internacional, igualmente, não correspondeu. Deixou o seu jogo em Limeira...

* * *

A Associação Desportiva Araraquara, o clube do interior que mais amistosos têm realizado até aqui, procurando assim manter perfeita harmonia em suas linhas, levou de vencido o quadro da Ponte Preta por 1 a 0, placarde que diz bem o que foi o prelio.

Feito dos mais significativos, sem duvida, desde que a Ponte Preta é quadro de primeira categoria.

* * *

O Garça não venceu, é verdade. Todavia, deixou patente que o seu quadro é no momento um dos melhores com que contamos no interior. Sua defesa, das mais solidas, manteve invulneravel sua cidadela. Predominou as maiores ações, só não vencendo devido ao desempenho satisfatorio do quadro do XV de Jaú, que se portou de maneira a merecer amplos elogios. No entanto, o placarde registrado foi justo, se considerarmos o que foi o jogo durante seus noventa minutos.

* * *

Em Ourinhos, o São Paulo F.S., foi dar um autentico "passeio" no quadro local. Venceu de quatro, como poderia ter dilatado mais a contagem. O Ourinhense não foi o adversario que esperavamos.

* * *

O Juventus jogou em São José do Rio Preto duas vezes. Sabado, enfrentou e empatou com o America. Anteontem, contra o Rio Preto, teve melhor sorte, de vez que venceu por 2 a 1. Portanto coube ao America, as honras da cidade com o empate conquistado.

Devemos acrescentar que o America esteve por vezes a merecer a vitoria. Infelizes seus avantes nos tiros finais.

* * *

Em Marilia, duas das maiores expressões futebolisticas no interior, se defrontaram. O São Bento, no jogo realizado em Lins, derrotou o Linense por 3 a 2. Anteontem, jogando em seus dominios, não conseguiu derrotar o tetra campeão da Noroeste que, desta feita, se apresentou em melhor forma. O resultado do encontro foi justo.

SELEÇÃO DA SEMANA

Tivemos inumeros encontros que despertaram geral atenção, sendo que, varios elementos tiveram oportunidade de demonstrar todo o seu poderio.

IVO — Guarnecendo a meta do Corintians, teve oportunidade de praticar boas defesas. Embora veterano, vem sendo elemento de destaque do quadro de Santo André.

DATTI — Outro corintiano que se portou de maneira elogiavel frente ao Santos. Martineli, do Paulista, ganhou meritos na peleja que seu clube travou contra o São Bernardo. Cação, do São Bento, igualmente correspondeu.

FRANGÃO — Retornando à intermediaria do Linense, deu-lhe maior potencialidade. Jogou regularmente frente ao São Bento, marcando com precisão o ponteiro carioca Eliezer, que não pôde apresentar o seu verdadeiro jogo.

ZÉ CÔCO — Comandou com eficiencia o centro da intermediaria da Esportiva Sanjoanense, sendo um dos elementos de destaque do seu quadro no prelio frente ao Internacional.

VALDEMAR — Uma vez mais, confirmou todos seus predicados. Ostenta forma apreciavel. Um dos bons valores do Corintians no jogo frente ao Santos.

GERALDO — Da Esportiva Sanjoanense. Além de ter feito um tento em bonito estilo, foi superior aos demais ponteiros.

TITO — Do Paulista. Confirmou suas ultimas performances. Está jogando bem o jovem meia direita.

BENEDITO — Teve em Natalino seu maior rival no posto. O Centro-avante carioca marcou dois gols em bonito estilo, sendo igualmente um dos melhores valores do ataque da Esportiva.

AMÉRICO — Da Associação Desportiva Araraquara. Embora veterano, continua sendo elemento de grande valor.

CARLINHOS — Do Linense. Teve boa atuação frente ao São Bento, ganhando a posição.

FORMANDO A SELEÇÃO

E esta, pois, a seleção: Ivo (Corintians); Dati (Corintians) e Martineli (Paulista); Frangão (Linense), Zé Côco (Esportiva) e Valdemar (Corintians); Geraldo (Esportiva), Tito (Paulista), Benedito (Esportiva), Americo (Ada) e Carlinhos (Linense).

Galeria de honra

ASSIS

O Madureira, do Rio, tambem não venceu no interior. Tendo pela frente um quadro da Segunda Divisão de Profissionais, o onze que tão brilhante figura fez na America Central, caiu mais uma vez, frente à Ferroviaria, de Assis, pela contagem minima. O feito do quadro de Assis foi dos mais significativos, dando assim ao interior e ao futebol paulista, mais uma vitoria sobre os cariocas. Como não poderia deixar de ser, seu nome foi o escolhido para a Galeria de Honra, justo premio a uma agremiação que vem se portando de maneira brilhante.

Tem futuro

ZEZÉ

A Esportiva Sanjoanense lançou em sua equipe um jovem zagueiro central, que vem se desincumbindo a contento geral.

E' um valor que promete, sendo que nos ultimos jogos do quadro de São João da Boa Vista tem mantido com soberania o setor. E' um novo valor lançado para a consagração. A Esportiva sempre teve sorte com zagueiros. Quem sabe se Zezé não será um novo Mauro? Pelo menos, tem pinta de craque.

Melhor jogo

SANTOS

Cometeriamos injustiça se deixassemos de reconhecer que o Corintians, de Santo André, vem empolgando seus adeptos. Poucos, é verdade, acreditam no que estão vendo.

O Corintians, voltou a se apresentar magnificamente, empatando com o Santos, em Vila Belmiro, feito dos mais significativos, se atentarmos ao poderio do quadro do "campeão da tecnica e da disciplina". Impressionou favoravelmente. Seu ataque engendrou tramas variadas e bonitas, desnorteando por completo o sistema defensivo do Santos. E devemos acrescentar ainda que se não venceu, deixou bem claro sua capacidade tecnica. Somente o empate basta para consagrar o esquadrão de Santo André. Todos sabem das dificuldades que tem um quadro quando atua em Santos. Dificil se torna a vitoria. Muitos quadros de categoria lá tombaram. Razão porque não poderiamos deixar de reconhecer no Corintians um digno representante dos clubes da Segunda Divisão.

MISCELANIA

QUADRO MAIS TECNICO — Ferroviaria, de Assis. Jogando com precisão, o onze de Assis, derrotou o quadro carioca pela contagem minima. A resistencia do Madureira valorizou ainda mais o seu feito, que foi dos mais brilhantes.

JOGO MENOS INTERESSANTE — O São Paulo deu um "passeio" no Ourinhense. Se mais não marcou o clube bandeirante, foi devido ao desinteresse dos seus dianteiros, que procuraram exibir futebol vistoso. Albella foi um espetaculo. Essa a impressão dos adeptos de Ourinhos, que ficaram impressionados com a performance do argentino.

MELHOR ATAQUE — A Esportiva Sanjoanense fez cinco tentos na defesa do Internacional. Isso basta para consagrar seu ataque.

MAIOR SURPRESA — A Esportiva goleou o Internacional, que uma semana antes, vencera por 4 a 1.

GOL MAIS BONITO — Coube ao centro-avante Albella do São Paulo marcar o gol mais bonito no interior.

MELHOR DEFESA — Do Garça, que mais uma vez brilhou intensamente. É, inegavelmente o ponto alto do quadro.

PENEIRAS DA RODADA — Robertinho, do Internacional, de Limeira, e Barbosa, do São Bernardo, foram os arqueiros mais vencidos, com cinco tentos.

MAIS EMPOLGANTE DEFESA — O arqueiro do Ourinhense, embora vencido quatro vezes, teve oportunidade de praticar boas intervenções. De uma feita, quando o São Paulo atacava, Albella colocou somente, obrigando o arqueiro do Ourinhense a uma intervenção dificil.

DEFESA MAIS FRACA — Do São Bernardo. O Paulista marcou cinco como poderia ter marcado uma duzia.

A decepção

INTERNACIONAL

A Esportiva Sanjoanense é, realmente, um quadro irregular. O'ra vence por contagem que não deixa duvida, óra perde bisonhamente de um quadro inferior. Isso aconteceu em Limeira, uma semana atrás, quando se deixou bater por 4 a 1.

Anteontem, no prelio revanche, em São João da Boa Vista, a Esportiva Sanjoanense reabilitou-se totalmente, levando de vencida o Internacional por 5 a 0, placarde que diz bem da sua superioridade tecnica sobre o antagonista, que não pode apresentar seu valor em vista do maior volume de jogo do quadro local. Continua, portanto, a Esportiva Sanjoanense, na sua fase irregular. Desta feita venceu bem...

Merecia vencer o Garça

Tivemos oportunidade de dizer que o Garça, este ano, vem confirmando plenamente os prognosticos feitos.

Suas "performances" estão se desenvolvendo num ritimo crescente. Tem mantido regularidade nos ultimos compromissos, enchendo de satisfação sua imensa torcida. E foi o que sucedeu no domingo.

Jogando ainda mais do que o fizera nas vezes anteriores, o Garça deixou o XV de Novembro, de Jaú, completamente deslocado dentro da cancha. Fez com que os elementos de Jaú não se entendessem, dominando a luta na sua maior parte, como se o campeão do interior de 51 fosse um adversario facil.

E' bem verdade que não venceu. Todavia, deixou bem patente sua personalidade de esquadrão de primeira categoria. Não fosse a incrivel falta de chance nos momentos oportunos, teria vencido com facilidade.

Poucos acreditavam no quadro de Garça, quando afirmamos ser dos bons do interior. Nunca a defesa do Garça esteve tão firme e seu ataque tão trabalhador, sinal evidente de que, realmente, cresceu a produção do onze.

O peneira

ROBERTINHO

O arqueiro da Internacional, de Limeira, foi vencido cinco vezes pelos dianteiros da Esportiva Sanjoanense.

Devemos acrescentar que se de mais não venceram, foi devido à eficiente atuação de Robertinho, autentico valor do quadro de Limeira, que foi pulverizado pelo outro.

Embora vencido cinco vezes, o goleiro do Internacional, teve oportunidade de praticar boas intervenções, demonstrando sua atual forma.

MENÇÕES HONROSAS

ZE' CÔCO — O centro-medio da Esportiva Sanjoanense com um trabalho eficiente durante todo transcorrer da luta com o Internacional foi um dos melhores homem em campo. Perfeito o seu trabalho.

BENEDITO — O centro-avante da Esportiva, alem de ter feito dois gols em bonito estilo, foi um dos bons valores do ataque, contribuindo sobremaneira para o triunfo alcançado frente ao Internacional, de Limeira. O ex-avante do São Cristovão, aos poucos, retorna á sua forma.

TITO — O jovem meia do Paulista, de Jundiaí, voltou a brindar o seu publico com um futebol pratico e objetivo. Incansavel, foi figura de destaque no prelio contra o São Bernardo. Marcou um tento, alem de contribuir nos demais dos seus companheiros. Otima a sua forma.

MARTINELLI — Um dos mais jovens zagueiros do interior paulista, tem mantido uma media de regularidade que o credencia como um dos mais perfeitos elementos na posição. Embora tendo pela frente um ataque fragil e inoperante, mesmo assim pôs á prova a exuberancia do seu estilo. Boa a sua forma.

NATALINO — O centro-avante do America, de Rio Preto, mais uma vez pontificou como figura de realce. Um dos melhores valores na posição no interior. Deu trabalho insano aos defensores do Juventus, alem de ter sido o autor da jogada que redundou no unico gol do seu clube. Voltou a brilhar.

VALDEMAR — Seria desnecessario tecer qualquer comentario a respeito da forma do jogador do Corintians. Simplesmente notavel. Frente ao Santos, voltou a bisar suas atuações anteriores, sobressaindo como figura soberana. O Santos está interessado em adquirir o seu passe.

Em evidencia

TECO

O meia direita do Ourinhense, frente ao São Paulo, foi um dos valores, pontificando como o melhor avante do quadro. Sabemos que dificilmente se torna a um avante passar por uma defesa como a do São Paulo. Todavia, pelos seus esforços, lutando bravamente de principio ao fim, ganhou as honras de melhor atacante do seu quadro, que não pôde apresentar melhor futebol em vista da pujança do adversario, que se mais não marcou foi devido unicamente ao desinteresse de alguns elementos.

PEÑAROL DIFICIL CARTADA PARA O CORINTIANS

Corintians vs. Peñarol darão inicio amanhã no Pacaembú, à serie semifinal da II Taça Rio — Primeira visita dos uruguaios depois da Copa do Mundo — Gigghia, Obdulio e Schiaffino, as grandes atrações — Fluminense vs. Austria — Conjuntos provaveis

Prosseguem amanhã os jogos da II Taça Rio, agora na seria semifinal. O Corintians, que passou com dificuldades pelo Austria, sagrando-se campeão da chave paulista, enfrentará no Pacaembu o campeão uruguaio, Peñarol, que tão bonita campanha desenvolveu no Rio de Janeiro. Esse cotejo envolve grande responsabilidade, não só pela necessidade de classificação, como tambem porque se trata, em ultima analise, de mais um confronto entre uruguaios e brasileiros, o primeiro no Pacaembu depois que perdemos a Copa do Mundo. Os torcedores acorrerão em massa para ver como se portará o Corintians contra craques famosos como Gigghia, Obdulio Vareia, Schiaffino e outros, que participaram daquela historica final no Maracanã, no dia 16 de julho de 1950. E' logico que uma vitoria contra o Peñarol significará, em ultima analise, mais uma desforra das muitas que a torcida deseja. Mas não basta somente vencer. E' preciso vencer e convencer, a fim de que fique bem claro que o que aconteceu naquele dia não passou de um acidente, ou de mais uma burrice de Flavio Costa.

E' dificil apontar um favorito, e é melhor que assim seja, porque assim o Corintians entrará precavido, certo de que terá pela frente um adversario de respeito. Se não agir com cuidado, poderá sofrer um contra-tempo. E' verdade que haverá chance para consertar, depois, a situação, mas é melhor sair, desde já, com uma vitoria de boa marca, porque depois tudo ficará mais fácil. Não permitamos que Obdulio Varela faça do Pacaembu a casa da sogra, fazendo de suas varizes e de sua velhice motivo de estimulo para seus companheiros de equipe. Tão grande quanto ele é Roberto. Tão bom quanto Gigghia é Claudio. E' desse ponto de vista que temos de partir, não subestimando o adversario, mas tambem não o temendo. Temos que acabar, de uma vez por todas, essa historia de complexo.

FLUMINENSE vs. AUSTRIA

No Rio jogarão Fluminense e Austria. Parada dura para o campeão carioca, a julgar pelo que os austriacos mostraram contra o Corintians. Possuindo dois ponteiros bons — Aurednik e Melchior jogaram mal anteontem, mas livres, dentro do "ferrolho", poderão atrapalhar Zezé Moreira — o Austria deve ser olhado com o maximo respeito. Dos conjuntos estrangeiros que nos têm visitado, é o que melhores virtudes tem mostrado. Superior até aos ingleses do Portsmouth e do Arsenal, e não nos esqueçamos de que este ultimo obteve contra o proprio Fluminense uma espetacular vitoria, na primeira vez que nos visitou. O campeão carioca que não tenha duvidas: terá de dar o maximo para vencer o Austria. Deve lembrar-se de que a torcida quer ver, na finalissima, dois quadros brasileiros...

Serão estes os quadros provaveis:

QUADROS PROVAVEIS

CORINTIANS — Gilmar; Murilo e Julião; Idario, Sula e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario.

PEÑAROL — Pereira Natero; Davoine e Colture; Andrade, Obdulio e Romero; Gigghia, Hoberg, Romay, Schiaffino e Vidla.

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Vilalobos, Marinho, Didi e Quincas.

AUSTRIA — Schweda; Stotz e Romay, Schiaffino e Vidal.
boda; Melchior I, Kominek, Stojaspal, Huber e Aurednik.

CEM POR CENTO, MURILO



Os craques do Austria elegeram Murilo o melhor do Corintians. Melhor e mais leal, mais esportista. Claudio tambem obteve alguns votos, e até Mario parece que impressionou os vienenses. Eis as suas opiniões: SCHWEDA: Gostei mais de Claudio. E' o mais perigoso. — STOTZ: Murilo foi o maior, em todos os sentidos — KOWANZ: Carbone foi o que deu mais trabalho. Corre muito e chuta chuta bem. — SCHLEGER: Murilo é um "gentleman" e um craque perfeito. — OCWIRK: Claudio e Murilo para mim foram os maiores do Corintians. — SWOBODA: Murilo foi o expoente do Corintians. — MELCHIOR: Voto em Murilo. — KOMINEK: Gostei de Mario. — STOJASPAL: Murilo, super-craque. — HUBER: Murilo. — AUREDNIK: Claudio.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 2 vs. Austria 1
Libertad 4 vs. Sarrebruck 1

RIO DE JANEIRO
Fluminense 3 vs. Peñarol 0
Sporting 2 vs. Grasshopper 1

CAMPINAS
Guarani 5 vs. Palmeiras 1

OURINHOS
São Paulo 4 vs. Ourinhense 0

SANTOS
Santos 2 vs. Corintians (S. André) 2

PIRACICABA
XV de Novembro 2 vs. Nacional 0

S. JOSE' DO RIO PRETO
Juventus 1 vs. America 1 (sabado)
Juventus 2 vs. America 1 (domingo)

S. JOAO DA BOA VISTA
Sanjoanense 5 vs. Internacional (Bebedouro) 0

MARILIA
São Bento 1 vs. Linense 1

BOCAINA
Bocaina 3 vs. Brotense 1

GUAXUPE'
Esportiva 2 vs. Radium de Mococa 2

SOROCABA
Nacional 2 vs. Fortaleza 0

ITAPETININGA
Sorocabana 3 vs. D.E.R. 1

ARARAQUARA
A.D.A. 1 vs. Ponte Preta 0

GARÇA
Garça 0 vs. XV de Jau 0

MINAS GERAIS
Vila Nova 3 vs. Sete de Setembro 2

JUIZ DE FORA
Tupinambá 1 vs. Esporte 1

PARANA'
Agua Verde 2 vs. Atletico 1
Esportiva 5 vs. Ferroviario 2
Monte Alegre 6 vs. Cambaraense 4
Coritiba 2 vs. Britania 1

JUNDIAI'
Paulista 5 vs. São Bernardo 0

SAO PAULO
Estrela da Saude 1 vs. Bragantino 1

PERNAMBUCO
Auto Esporte 1 vs. Nautico 1

RIO GRANDE DO SUL
Internacional 6 vs. Pelotas 0

FINLANDIA
Brasil 2 vs. Luxemburgo 1
Iugoslavia 5 vs. Russia 5
Austria 4 vs. Finlandia 3
Alemanha 3 vs. Egito 1

VENEZUELA
Botafogo 2 vs. Real Madri 1
Botafogo 2 vs. Real Madri 2

ARREDONDOU-SE

30.000 CRUZEIROS!

Leiam sempre as instruções do concurso — Esclarecimentos aos leitores - Não depende somente de nós a confecção certa do cupão — No campeonato, tudo será diferente — Retiramos a urna do bairro de Santana — Os votantes do bairro estavam dando preferencia à urna do largo do Paisandú — Continuam as demais no mesmo local — Restaurante e Confeitaria Tiradentes, Café Cinelandia e Cantina "De Bellis", no largo da Penha — Permanece tambem em vigor a da redação.

Infelizmente, não depende somente de nós a confecção do Cupão semanal. Catalogamos todos os jogos com a necessaria antecedencia, mas, invariavelmente, no decorrer da semana do Concurso, ficam sem efeito algumas partidas, em razão de não terem chegado a bom termo as negociações, forçando a modificação, a fim de que não seja prejudicado o leitor. Temos certeza que, durante o campeonato, não havera contratempos, pois a tabela é soberana e não será alterada. Por enquanto, porem, o votante deve compreender o que ocorre e aceitar as modificações, eis que, de qualquer maneira, estará concorrendo ao premio que vai se acumulando. Este esclarecimento serve para todos os leitores que nos têm escrito e para os que nos telefonam. Visamos, tambem, atender os votantes do interior, que tem tantos direitos quanto os da capital. Convem, no entanto, que todos leiam o texto da materia do Concurso, a fim de que, semanalmente, fiquem ao par do que ocorre.

AS URNAS

Tinhamos localizado uma urna no bairro de Santana, na CONFEITARIA E PADARIA ESTRELA POLAR. Entretanto, os leitores daquele bairro parece que davam preferencia a fazer a votação na cidade, aproveitando a urna do Largo do Paissandu. O movimento era minimo em Santana, pelo que resolvemos colocar a urna em outro local. Temos agora recebido inumeras telefonemas a respeito e isto esclarece tudo. Assim, por enquanto, permanecem vigorando as seguintes urnas:

— Redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com o prazo de encerramento marcado para as 12 horas de sabado;

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à av. Celso Garcia, 390, que se encerra às 20 horas de sabado;

— CAFE' CINELANDIA, à av São João esquina da Dom José de Barros, com encerramento marcado para as 12 horas de domingo;

— CANTINA "DE BELLIS", à praça 8 de Setembro, 107, encerrando-se às 20 horas de sabado.

Temos prontas já outras urnas, que vão ser colocadas em outros bairros da cidade, os quais anunciaremos oportunamente.

RESULTADO DO CONCURSO — Houve uma particularidade interessante na votação da semana. E' que os leitores davam a vitoria do Corintians por boa margem de pontos. Raros são os escores de 2 a 1, muito embora se trate de um marcador normal, um dos que mais aparecem em futebol. A confiança era muito grande no campeão paulista e, nestas condições, a começar por esse jogo, muitos concorrentes foram logo eliminados. Depois veio aquele inesperado 5 a 1 do Guarani sobre o Palmeiras e, pronto!, estava acumulado o premio. De 28.000 passa agora a ser de TRINTA MIL CRUZEIROS. Convem lembrar aos leitores que devem ler sempre as instruções. Estamos publicando hoje o novo Cupão com sete jogos como usualmente, aguardando que até domingo não haja modificação em qualquer partida. Desde que se verifique qualquer mudança, modificaremos na edição de sexta-feira.

CUPÃO

RODADA DE 27—7—52

CORINTIANS . . .	VS.	PENAROL . . . . .
FLUMINENSE . . .	VS.	AUSTRIA . . . . . .
ARAÇATUBA . . .	VS.	S. PAULO . . . . . .
PARAGUAIOS . . .	VS.	AMERICA . . . . . .
SANTOS	VS.	SPORTING . . . . .
REAL MADRI . .	VS.	MILIONARIOS . . .
XV DE PIRAC . .	VS.	JUVENTUS . . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ....
(Nome do jogador)
....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA: — O S. Paulo jogará contra seu homonimo de Araçatuba. O America do Rio estreiará em Assunção.

CONFIRMOU MANECA!

O famoso atacante do Vasco declarou que aceitaria com prazer um convite para jogar no São Paulo. E este não fez segredo de seu interesse pelo craque desde que as relações de Maneca com seu atual clube não são boas e ele quer mesmo deixa-lo



(Texto na pagina 7)